



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**Como o jovem carioca investe no mercado  
financeiro de renda fixa:  
Uma análise do perfil destes jovens e uma  
proposição de carteira adequada.**

**Julia Schafer Barreto**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS**

**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Graduação em Administração de Empresas**

Rio de Janeiro, junho de 2017.



**Julia Schafer Barreto**

**Como o jovem carioca investe no mercado financeiro de  
renda fixa:  
Uma análise do perfil destes jovens e uma proposição de  
carteira adequada.**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Administração.

Orientador(a) : Liana Ribeiro dos Santos

Rio de Janeiro  
Junho de 2017.

## **Agradecimentos**

Agradeço principalmente aos meus pais, Sandra e Jaires, pela enorme dedicação durante toda minha criação e desenvolvimento, sempre acompanhada de muito amor e carinho.

À toda a minha família que me deu total apoio durante os anos de graduação que enfrentei longe dos meus pais. Em especial ao meu padrinho Marcos, madrinha Rosane, avó Dolores e tia Marize que tiveram um carinho e preocupação especial para garantir minha alegria diária.

Aos meus amigos de Rondônia que mesmo de longe se fazem presentes e aos amigos que tive a oportunidade de conhecer no Rio de Janeiro.

À todos os professores que foram essenciais em minha trajetória academia, em especial a minha orientadora, Liana, pela enorme paciência, calma e dedicação na orientação deste trabalho.

À todos os funcionários da PUC que apesar de anônimos para a maioria, são essenciais para o dia-a-dia da faculdade e para o bem-estar dos alunos, em especial ao Gabriel do IAG que tranquiliza e orienta de forma brilhante todos os alunos de Administração.

## Resumo

S. Barreto, Julia. Como o jovem carioca investe no mercado financeiro de renda fixa: Uma análise do perfil destes jovens e uma proposição de carteira adequada. Rio de Janeiro, 2017. 45 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente estudo teve como objetivo principal a identificação do perfil de investimento de um grupo de jovens cariocas observando seu conhecimento financeiro, forma como investe e propensão ao risco em relação a investimentos de renda fixa. Além disso, após a identificação dos principais investimentos que este público concentra suas aplicações financeiras, foram elaboradas 3 carteiras “ideais” como forma de comparação e sugestão para a obtenção de maiores retornos. A coleta destes dados foi feita através de uma pesquisa de campo realizada com 60 jovens entre os meses de Abril e Maio de 2017. O resultado da pesquisa mostrou que o público em questão possui um bom desempenho em relação ao conhecimento financeiro, porém há uma lacuna na aplicabilidade dos conceitos na vida real, uma vez que a opção de seus investimentos dos mesmos é uma das menos rentáveis do mercado, fato este evidenciado com as carteiras propostas neste estudo.

### Palavras- chave

Aplicabilidade, Carteiras, Conhecimento Financeiro, Investimentos, Jovens, Renda-fixa.

## **Abstract**

S. Barreto, Julia. How young people of Rio de Janeiro invest in the fixed income financial market: An analysis of the profile of these youngs and an appropriate portfolio proposal. Rio de Janeiro, 2017. 45 pages. Term Paper – Business Department. Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

The main purpose of this study was to identify the investment profile of a group of young people from Rio de Janeiro, observing their financial knowledge, how they invest and their risk propensity in relation to fixed income investments. Furthermore, after identification of the major investment that this public concentrates its financial investments, 3 proposed portfolios have been elaborated as a way of comparison and suggestion for greater returns. The data collection was done through a field survey conducted with 60 young people between April and May 2017. The research results showed that the public in question has a good financial knowledge, but there is a gap in the applicability of concepts in real life, since the option of their investments is one of the least profitable in the market, evidenced with the portfolios devised in this study.

### **Key-words**

Applicability, Portfolio, Financial Knowledge, Investments, Young People, Fixed-Income.

## Sumário

1 O tema e o problema de estudo	1
1.1. Introdução ao tema e ao problema do estudo	1
1.2. Objetivo do estudo	2
1.3. Objetivos intermediários do estudo	2
1.4. Delimitação do estudo	2
1.5. Justificativa e relevância do estudo	2
2 Revisão de literatura	4
2.1. Finanças Pessoais e o Conhecimento financeiro	4
2.2. Riscos e o Perfil do Investidor	5
2.3. Produtos Financeiros Disponíveis no Mercado Financeiro Brasileiro	6
2.3.1. Caderneta de Poupança	6
2.3.2. Títulos Públicos do Governo (Tesouro Direto)	6
2.3.3. Fundos de Investimento	9
2.3.4. Fundos Previdenciários	12
2.3.5. Títulos Privados	13
2.4. Quadro Resumo de Produtos Financeiros Disponíveis no Mercado Financeiro Brasileiro	16
3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo	18
3.1. Tipo e método para coleta de dados	18
3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo	18
3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo	19
3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo	19
3.5. Limitações do Método	19
4 Apresentação e análise dos resultados	20
4.1. Características da amostra	20
4.2. Finanças Pessoais e o Conhecimento Financeiro	21

4.3. Investimentos Pessoais	25
4.4. Carteiras	29
4.4.1. Carteira Ponderada dos Investidores Pesquisados – Carteira Base	31
4.4.2. Carteiras Propostas	31
4.4.3. Resumo das Carteiras de Investimento Apresentadas	33
5 Conclusões e recomendações para novos estudos	34
5.1. Sugestões e recomendações para novos estudos	36
6 Referências Bibliográficas	37
7 Anexos	40
7.1. Anexo 1	40

## Lista de figuras

Figura 1: Tributação do Tesouro Direto. Fonte: Tesouro Direto, 2017.....	8
Figura 2: Classificação com subdivisões da ANBIMA de Fundos de investimento. Fonte: ANBIMA, 2015.....	10
Figura 3: Classificação dos fundos de renda fixa. Fonte: ANBIMA, 2015 .....	11
Figura 4: Tabela regressiva de IR para Previdência Privada. Fonte: Itaú, 2017. 13	
Figura 5: Tabela regressiva de IR para Títulos Privados. Fonte: Ágora CTVM, 2017 .....	15
Figura 6: Estado Civil da Amostra .....	20
Figura 7: Faixa Etária da Amostra .....	21
Figura 8: Gênero da Amostra .....	21
Figura 9: Renda da Amostra .....	21
Figura 10: Médias de Acertos Questões Conhecimentos Financeiros .....	22
Figura 11: Médias de Acertos Questões de 1 a 5.....	23
Figura 12: Médias de Acertos Questões de 6 a 9.....	24
Figura 13: Média de Acertos por Gênero.....	25

Figura 14: Valor Total dos Investimentos da Amostra .....	26
Figura 15: Alocação dos Investimentos da Amostra .....	27
Figura 16: Objetivo dos Investimentos por Faixa Etária.....	28
Figura 17: Propensão ao Risco da Amostra .....	29
Figura 18: Carteira Base .....	31
Figura 19: Carteira Intermediária.....	32
Figura 20: Carteira Proposta .....	32

## Lista de Tabelas

Tabela 1: Características dos Fundos de Investimentos. Fonte: Instrução CVM nº555 de 2014 .....	10
Tabela 2: Tributação dos Fundos de Investimento. Fonte: Tabela composta por dados da plataforma XPInvestimentos, 2017.....	11
Tabela 3: Características dos títulos de renda fixa .....	16
Tabela 4: Continuação características dos títulos de renda fixa .....	17
Tabela 5: Relação dos investimentos com a renda da amostra.....	26
Tabela 6: Fundos de investimentos selecionados para composição de carteira.	30
Tabela 7: Rentabilidade média líquida dos títulos analisados.....	30
Tabela 8: Resumo das Carteiras de Investimento Apresentadas .....	33



# 1 O tema e o problema de estudo

## 1.1.Introdução ao tema e ao problema do estudo

Desde o fim dos anos 90 e até o início de 2012, o Brasil se beneficiou significativamente com o aumento do preço das commodities no mercado internacional e sua crescente demanda pela China. As exportações, segundo as estatísticas do Ministério do Comércio Exterior, chegaram a expressivos 256 bilhões no final de 2011. O estímulo ao comércio efetuado através do encorajamento das operações de exportação e liberação de crédito fomentou a economia, o que gerou milhões de oportunidades de emprego, reduzindo a taxa de desemprego a um percentual mínimo de 6,7% em 2011 (IPEA, 2011). Porém, a crise econômica enfrentada pelos países no exterior começou então a afetar, mesmo que de forma tardia, o desenvolvimento da economia no Brasil. Como consequência, as exportações brasileiras tiveram uma redução de aproximadamente 5% no final de 2012 (IPEA, 2012). Com o intuito de reduzir os impactos da crise externa na economia brasileira, conforme pode ser observado em documento divulgado pelo BACEN intitulado “Perspectivas da economia em 2012 e medidas do Governo (22/05/2012)” e notícias da época como a do site BBC (28/05/2012), foram realizadas algumas medidas nas quais incluíram a redução da taxa de juros (SELIC), diversos benefícios e incentivos fiscais foram criados e investimentos em programas de desenvolvimento em infraestrutura. Entretanto, a demanda pelo consumo anteriormente crescente, não conseguia mais suprir a oferta estimulada e o governo sucessor iniciou um processo de readequação dos estímulos iniciando o processo de aumento da taxa de juros, que chegou ao seu auge em 2015 com 14,25%, segundo dados do Banco Central.

Apesar de hoje (Abril de 2017) a taxa de juros estar em torno de 12% (BACEN, 2017), um pouco abaixo do presenciado em 2015, reflexo de uma possível melhoria na economia brasileira, especialistas como Sandra Blanco, da plataforma de investimentos Órama, informam que os juros atuais devem se manter altos por mais tempo, com isso, Paulo Figueiredo, diretor de Operações da assessoria de investimento FN Capital, menciona a grande atratividade dos investimentos em produtos de renda fixa atrelados à SELIC. (TROVÓ, 2016)

Segundo pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) em 2017, 61% dos entrevistados indicou a poupança como principal forma de investimento apesar de seu real rendimento ser negativo (ou seja, inferior a inflação), o que nos mostra talvez o

desconhecimento da análise de investimentos como os mencionados no parágrafo anterior. Desta forma, a mesma pesquisa buscou entender o motivo pelo qual os investidores permanecem escolhendo a poupança como modalidade principal. O resultado constatado foi que 58% dos entrevistados desconhecem opções alternativas a poupança com maior rendimento e, por isso, continuam mantendo os investimentos nela.

Por fim, este estudo busca identificar o perfil de investimento especificamente dos jovens entre 20 e 30 anos, por estarem iniciando em sua vida profissional, e propor posteriormente carteiras de investimentos possíveis.

## **1.2.Objetivo do estudo**

Este estudo tem como objetivo principal analisar o perfil de investimento dos jovens entre 20 e 30 anos e com isso elaborar uma carteira de investimentos de renda fixa para o perfil encontrado.

## **1.3.Objetivos intermediários do estudo**

- Identificar produtos financeiros disponíveis
- Identificar nível de risco para cada produto
- Identificar perfil de investimento dos jovens investidores
- Elaborar pesquisa (survey)
- Identificar perfil de risco dos jovens investidores
- Propor carteiras de investimentos de renda fixa

## **1.4.Delimitação do estudo**

A pesquisa quantitativa na fase inicial será realizada com jovens de ambos os sexos, com idade entre 20 e 30 anos entre os meses de Abril e Maio de 2017 residentes na cidade do Rio de Janeiro que fazem algum tipo de investimento no mercado de renda fixa brasileiro.

## **1.5.Justificativa e relevância do estudo**

Conforme informado anteriormente, a maioria dos brasileiros utiliza como forma de investimentos a caderneta de poupança (SPC, 2017). Especialistas como a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, alertam para o fato de que apesar de ser uma

modalidade de baixo risco, este investimento oferece um retorno menor em comparação com outros investimentos de renda fixa e inclusive seu rendimento é inferior à atual inflação, fazendo com que o investimento acabe por ter uma perda real.

Tendo em vista a atual forma de investimento da população e sua falta de conhecimento acerca das opções disponíveis no mercado financeiro, este trabalho tem como objetivo contribuir para a apresentação das atuais formas disponíveis de investimento no mercado brasileiro, seus riscos e perfis.

Diante do exposto, este estudo será de grande valia para os jovens investidores que possuem a necessidade e vontade de investir em um instrumento de renda fixa com rentabilidade superior à poupança e com risco semelhante, mas que por diversos fatores não possuem conhecimento suficiente para a determinação de tal investimento.

Podemos destacar também, estudantes dos cursos de Ciências Sociais e Exatas que poderão utilizar este trabalho como aprofundamento nos estudos acerca dos investimentos em renda fixa no mercado financeiro brasileiro.

Por fim, este trabalho pode ser utilizado por potenciais investidores em renda fixa como objeto de estudo acerca dos diferentes tipos de investidores e seus principais instrumentos de investimentos.

## **2 Revisão de literatura**

### **2.1.Finanças Pessoais e o Conhecimento financeiro**

As finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais. Numa economia baseada em moeda e crédito, as finanças pessoais compreendem o manejo do dinheiro, próprio e de terceiros, para obter acesso às mercadorias, bem como a alocação de recursos físicos (força de trabalho e ativos pertencentes ao indivíduo) com a finalidade de obter dinheiro e crédito. Como ganhar bem e como gastar bem, em síntese, é o problema com que lidam as finanças pessoais (PIRES, 2007)

Com a crise financeira instaurada em 2009, o governo, as empresas privadas e as academias começaram a debater mais profundamente os efeitos drásticos que a falta de educação financeira da população estava causando. A maioria dos indivíduos superestima seu conhecimento acerca dos produtos financeiros e acabam por fazer escolhas financeiras inadequadas. A conscientização e a educação são essenciais para facilitar a capacidade das famílias em escolherem corretamente os serviços financeiros bem como contribuem para a sua integração social, econômica e ao seu bem-estar. (OCDE, Junho 2009)

Paulo Borges (2013) destaca a importância da educação financeira como veículo para a tomada de decisão da população, pois garantiriam uma maior tranquilidade e bem-estar e proporcionariam uma adequação do orçamento familiar.

A função da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade. (BORGES, 2013)

Um erro que a maioria das pessoas comete é fazer o planejamento financeiro somente quando está endividada. Nessa situação, o planejamento necessariamente implica cortes e gera situação de desgaste familiar. O ideal é fazer o planejamento financeiro quando estamos sem problemas. Quando a situação não é de crise, o plano visa redirecionar os gastos para aquilo que realmente pode melhorar sua vida. Assim sendo, o planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (MACEDO JUNIOR, 2013)

Sandra J. Huston (2010) descreve conhecimento financeiro como sendo a mensuração da capacidade de um indivíduo em compreender e utilizar informações financeiras. É evidenciado ainda em seu estudo a importância em distinguir o conhecimento financeiro (Financial Knowledge) e a consciência financeira ou alfabetização financeira (Financial Literacy), pois diferente do conceito apresentado acima de “conhecimento financeiro”, a consciência financeira tem uma dimensão de aplicação adicional de confiança onde o indivíduo além de ter o conhecimento financeiro, possui a habilidade e confiança para efetivamente tomar decisões de investimento.

Por fim, além da importância do conhecimento financeiro para as finanças pessoais do indivíduo, de acordo com Braunstein e Welch (2002), quanto maior é a informação dos indivíduos e assim sua posterior demanda por prazos e características de investimentos, os fornecedores financeiros tendem a competir para criar tais produtos e assim o mercado é fomentado e se torna mais eficiente.

## 2.2. Riscos e o Perfil do Investidor

De acordo com a instrução da CVM nº 539/2013 e nº 554/2014, “As pessoas habilitadas a atuar como integrantes do sistema de distribuição e os consultores de valores mobiliários não podem recomendar produtos, realizar operações ou prestar serviços sem que verifiquem sua adequação ao perfil do cliente”. Desta forma, as instituições financeiras disponibilizam um questionário para identificar o perfil de cada investidor de acordo com seus objetivos, tolerância a risco e expectativas de investimento chamado API (Análise de Perfil do Investidor). Após a realização do questionário, a maioria das instituições classifica os investidores em três tipos: Conservador, Moderado e Arrojado.

O Banco do Brasil, por exemplo, classifica os investidores da seguinte forma:

- *Conservador - Prioriza a segurança como ponto decisivo para as suas aplicações, o ideal é manter percentual maior da sua carteira de investimentos em produtos de baixo risco, mas pode investir uma pequena parcela em produtos que ofereçam níveis de riscos diferenciados, com objetivo de atingir ganhos no longo prazo;*
- *Moderado - Deseja segurança nos seus investimentos, mas também aceita investir em produtos com maior risco que podem proporcionar ganhos melhores no longo prazo. Diversificar é a estratégia indicada para os investimentos de clientes com esse perfil;*
- *Arrojado - Busca possibilidade de maiores ganhos no longo prazo, para isso aceita correr mais riscos. Para proteger seu patrimônio, o indicado é aplicar parte de seus investimentos em produtos de baixo risco.*

(Fonte: Banco do Brasil, 2016).

## **2.3.Produtos Financeiros Disponíveis no Mercado Financeiro Brasileiro**

### **2.3.1.Caderneta de Poupança**

Dito pela CVM (2014) como sendo: “... o tipo de investimento considerado mais tradicional e seguro. Quase todos os bancos comerciais oferecem essa modalidade de investimento e não é preciso ser correntista para investir. ”

Os investimentos destinados à poupança, possuem risco de crédito que é o risco inerente a possibilidade de falência da empresa que emite o título, porém, assim como a maioria dos investimentos em renda fixa, têm a garantia do fundo garantidor de crédito (FGC), sendo este com valor máximo de garantia de 250.000 reais por CPF. (Regulamento do Fundo Garantidor de Créditos, 2016)

De acordo com a legislação vigente (art. 12 da Lei 8.177/1991, alterada pela MP 567/2012), a poupança é isenta de IR para pessoa física e a remuneração dos depósitos da mesma é composta de duas parcelas:

1. Remuneração básica, baseada na Taxa Referencial – TR
2. Remuneração adicional, que corresponde a:
  - 0,5% ao mês, quando a meta da taxa SELIC for abaixo de 8,5%
  - 70% da meta da taxa Selic ao ano, mensalizada, vigente na data de início do período de rendimento, enquanto a meta da taxa Selic ao ano for igual ou inferior a 8,5%

### **2.3.2. Títulos Públicos do Governo (Tesouro Direto)**

Os títulos públicos do governo são títulos de dívida pública cuja sua emissão tem objetivo de financiar déficits no orçamento do governo e serve como instrumento de execução da política monetária. É considerado o investimento de menor risco no Brasil por ter como financiador o próprio governo. Com o intuito de democratizar o acesso à compra de títulos públicos federais, o Tesouro Nacional criou o Tesouro Direto, que é uma plataforma online desenvolvida em parceria com a CBLC (Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia). (ASSAF NETO, 2015)

Ao permitir aplicações mínimas com apenas 30 reais, o tesouro direto possibilitou a democratização do acesso aos títulos públicos contribuindo para uma maior diversificação dos investimentos disponíveis no mercado. Os riscos inerentes aos títulos públicos são o

risco de mercado, pois os títulos podem ser pré-fixados ou pós-fixados onde este último segue um índice estabelecido e pode se alterar conforme SELIC e IPCA há o risco país que é o menor risco encontrado na economia, pois o emissor dos títulos é o próprio tesouro nacional. (TESOURO DIRETO, 2017)

Os títulos podem ter rentabilidade prefixada ou pós-fixada, o que garante a mensuração exata das condições de remuneração e garante a liquidez diária dos títulos.

Na modalidade prefixada o investidor saberá exatamente sua rentabilidade se mantiver seu título até o prazo de investimento do título. Abaixo são listados os títulos públicos prefixados disponíveis:

- Tesouro Prefixado (LTN)

O fluxo de pagamentos de título é simples, onde o investidor receberá o pagamento proveniente da taxa prefixada de forma única na data de vencimento do mesmo.

- Tesouro Prefixado com Juros Semestrais (NTNF)

O fluxo de pagamentos dos juros provenientes da taxa prefixada é feito no vencimento e semestralmente ao longo do período de aplicação onde a rentabilidade pode ser calculada pela TIR (taxa interna de retorno).

Na modalidade pós-fixada, os títulos tem rentabilidade estabelecida por um indexador, podendo ser esta a SELIC ou o IPCA. Desta forma, a rentabilidade esperada do título é composta de uma taxa pré-determinada no momento da compra somada a variação do indicador indicado. Abaixo são listados os títulos públicos pós-fixados disponíveis:

- Tesouro SELIC (LFT)

Tem sua rentabilidade indexada à taxa SELIC, tem fluxo de pagamento simples onde o investidor receberá seu pagamento apenas na data de vencimento do título.

- Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais (NTNB)

Tem sua rentabilidade indexada ao IPCA, que é o indicador da inflação brasileira. Desta forma, a rentabilidade total do título será referente à variação do IPCA adicionados da

taxa prefixada no ato da sua compra. O fluxo de pagamento dos juros do título é feito de forma semestral ao longo do período de aplicação.

- Tesouro IPCA+ (NTNB Principal)

Tem sua rentabilidade indexada ao IPCA, que é o indicador da inflação brasileira. Desta forma, a rentabilidade total do título será referente à variação do IPCA adicionados da taxa prefixada no ato da sua compra. Este título tem fluxo de pagamento simples onde o investidor receberá o valor investido acrescido da rentabilidade apenas na data de vencimento do título. (Site Tesouro Nacional)

A tributação dos títulos públicos nacionais é feita conforme tabela abaixo:

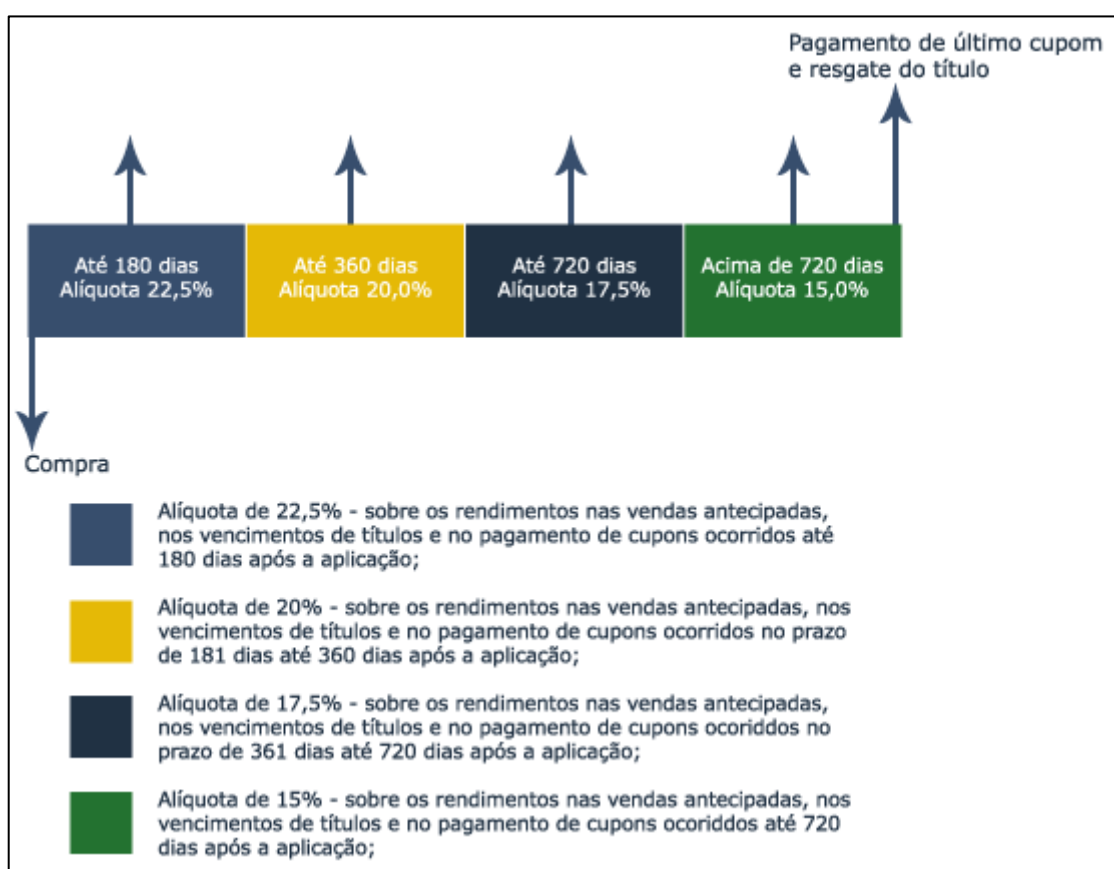


Figura 1: Tributação do Tesouro Direto. Fonte: Tesouro Direto, 2017.



### 2.3.3. Fundos de Investimento

Os fundos de investimentos brasileiros são regulamentados pela instrução 555 da CVM (Comissão de Valores Mobiliários). Este regulamento dispõe sobre a constituição, a administração, o funcionamento e a divulgação de informações dos fundos. Os fundos de investimento podem ser classificados conforme artigos 3º e 4º da instrução:

*Art. 3º O fundo de investimento é uma comunhão de recursos, constituído sob a forma de condomínio, destinado à aplicação em ativos financeiros.*

*Art. 4º O fundo pode ser constituído sob a forma de condomínio aberto, em que os cotistas podem solicitar o resgate de suas cotas conforme estabelecido em seu regulamento, ou fechado, em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo.*

(Fonte: Artigos 3º e 4º da Instrução 555 da CVM)

Em decorrência da enorme quantidade de opções de ativos financeiros que cada fundo pode alocar seus recursos, foi feita uma organização em categorias levando-se em consideração a composição de seus ativos, podendo ainda ser relacionado aos seus determinados perfis de investidores alvo. Segue classificação em tabela abaixo:

<p><b>Fundos de Renda Fixa</b></p>	<p><i>Art. 109. Os fundos classificados como “Renda Fixa”, devem ter como principal fator de risco de sua carteira a variação da taxa de juros, de índice de preços, ou ambos.</i></p> <p><i>Art. 110. O fundo classificado como “Renda Fixa” deve possuir, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da carteira em ativos relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, ao fator de risco que dá nome à classe.</i></p>
<p><b>Fundos de Ações</b></p>	<p><i>Art. 115. Os fundos classificados como “Ações” devem ter como principal fator de risco a variação de preços de ações admitidas à negociação no mercado organizado.</i></p> <p><i>§ 1º Nos fundos de que trata o caput:</i></p> <p><i>I – 67% (sessenta e sete por cento), no mínimo, de seu patrimônio líquido devem ser compostos pelos seguintes ativos financeiros:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><i>a) ações admitidas à negociação em mercado organizado;</i></li> <li><i>b) bônus ou recibos de subscrição e certificados de depósito de ações admitidas à negociação nas entidades referidas na alínea “a”;</i></li> <li><i>c) cotas de fundos de ações e cotas dos fundos de índice de ações negociadas nas entidades referidas na alínea “a”;</i> e</li> <li><i>d) Brazilian Depositary Receipts classificados como nível II e III.</i></li> </ul> <p><i>II – os recursos excedentes da carteira podem ser aplicados em quaisquer outras modalidades de ativos financeiros, observados os limites de concentração previstos no art. 103.</i></p>

<b>Fundos Multimercado</b>	<i>Art. 117. Os fundos classificados como "Multimercado" devem possuir políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem o compromisso de concentração em nenhum fator em especial</i>
<b>Fundos Cambiais</b>	<i>Art. 116. Os fundos classificados como "Cambiais" devem ter como principal fator de risco de carteira a variação de preços de moeda estrangeira ou a variação do cupom cambial. Parágrafo único. Nos fundos a que se refere o caput, no mínimo 80% (oitenta por cento) da carteira deve ser composta por ativos relacionados diretamente, ou sintetizados via derivativos, ao fator de risco que dá nome à classe.</i>

Tabela 1: Características dos Fundos de Investimentos. Fonte: Instrução CVM nº555 de 2014

A fim de facilitar o processo de decisão de investimento, contribuir para aumentar a transparência no mercado financeiro e permitir a adequada comparação entre os diferentes fundos de investimentos disponíveis, a ANBIMA em 2015 realizou subdivisões na classificação dos fundos.

Nesta, o nível 1 é destinado a classe dos ativos, levando-se em consideração a Instrução da CVM acima disposta, o nível 2 leva em consideração o tipo de gestão e risco que o investidor está disposto a se submeter e o nível 3 leva em consideração o tipo de estratégia adequada a cada investidor. Para melhor visualização, segue figura abaixo:



Figura 2: Classificação com subdivisões da ANBIMA de Fundos de investimento. Fonte: ANBIMA, 2015

Como o foco deste estudo são opções de investimentos de renda fixa, explicitaremos neste capítulo apenas a nova classificação da ANBIMA destinada aos fundos de renda fixa.

Segue figura abaixo:



Figura 3: Classificação dos fundos de renda fixa. Fonte: ANBIMA, 2015

Em relação à forma de tributação dos fundos, segue tabela explicativa abaixo:

TRIBUTAÇÃO DOS FUNDOS	
CURTO PRAZO	
PRAZO	IR
Até 180 dias	22,50%
Acima de 180 dias	20%
LONGO PRAZO	
PRAZO	IR
Até 180 dias	22,50%
Entre 181 e 360 dias	20,00%
Entre 361 e 720 dias	17,50%
Acima de 720 dias	15,00%

Tabela 2: Tributação dos Fundos de Investimento. Fonte: Tabela composta por dados da plataforma XPIinvestimentos, 2017.

### 2.3.4. Fundos Previdenciários

O objetivo principal deste tipo de fundo é a complementação da aposentadoria em longo prazo do investidor. Tem como benefício a possível transferência dos valores acumulados para outros fundos de previdência a pedido do segurado. (FORTUNA, 2010)

Os fundos de previdência podem ser abertos ou fechados. Os fechados, também chamados de fundos de pensão, são exclusivos para funcionários de uma determinada empresa ou grupo de empresas, servidores da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, associações profissionais, classistas ou setoriais. Por outro lado, os fundos abertos são disponibilizados para qualquer pessoa física. (DE CONTI, 2016)

Pela facilidade de aplicação, neste estudo consideraremos os fundos abertos. Segue abaixo descrição dos mesmos:

- FAPI (Fundo de Aposentadoria Programada Individual)

Com a lei 9477 de 24/07/1997, o FAPI teve sua instituição sob a forma de um condomínio aberto e devendo ser obrigatoriamente administrado por instituições financeiras monetárias, CTVM e DTVM com capital acima de determinado valor determinado pela CVM e seguradoras autorizadas pela Susep. Este fundo tem como principal investidor pessoas físicas que não possuem fundos de pensão. A composição do fundo pode ser feita conforme abaixo:

- Até 100% em títulos públicos federais e créditos securitizados do Tesouro Nacional
- Até 80% em investimentos de renda fixa
- Até 40% em investimentos em renda variável
- Possibilidade de contratação de operações de empréstimo de ações – na condição de prestador – em mercados organizados de derivativos.

Há a isenção de IOF para resgates superiores a 1 ano e a dedução das contribuições feitas pelo investidor neste ou em conjunto com outros programas de previdência complementar de até 12% dos rendimentos brutos do investidor. É necessário porém atentar-se para o fato de que a dedução é um diferimento, pois o contribuinte pagará o IR no resgate do fundo. (FORTUNA, 2010). Em anexo, tabela regressiva de IR para Previdência Privada.

Prazo de Investimento	Até 2 anos	De 2 a 4 anos	De 4 a 6 anos	De 6 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Acima de 10 anos
Alíquota de IR na fonte	35%	30%	25%	20%	15%	10%

Figura 4: Tabela regressiva de IR para Previdência Privada. Fonte: Itaú, 2017.

- PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres)

O PGBL tem como atrativo principal o fato de permitir ao investidor a “escolha do perfil de risco desejado em função de seu horizonte de investimento”. Desta forma, o PGBL oferece ao investidor três modalidades distintas de investimento que seguem a IN CVM 409. Segue abaixo:

- Plano Soberano: Aplica os recursos apenas em títulos públicos federais.
- Plano Renda Fixa: Aplica os recursos em títulos públicos federais e outros títulos de renda fixa.
- Plano Composto: Aplica os recursos em títulos públicos federais, outros títulos de renda fixa e até 49% dos valores em renda variável.

Quanto ao IR, a alíquota é idêntica ao incidente no FAPI.

- VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre).

“O VGBL é um misto de previdência privada com seguro”, trata-se de um plano semelhante ao PGBL, porém o tratamento fiscal e a possibilidade de adesão de um seguro de vida os diferem. Este plano não concede o benefício de dedução de até 12% da renda bruta anual no IR porém este é cobrado apenas sobre o rendimento no período. (FORTUNA, 2010)

### 2.3.5. Títulos Privados

#### I. Certificado de Depósito Bancário (CDB)

O CDB é um título com prazo fixo de investimento onde a instituição financeira emissora destina os recursos obtidos para o financiamento de capital de giro das empresas clientes. As emissões dos títulos portanto são feitas de acordo com o volume demandado

pelas empresas. Sua remuneração pode ser pré ou pós fixada e há a incidência de imposto de renda no resgate, sendo este de acordo com uma tabela regressiva. O risco deste título é a insolvência da instituição financeira emissora mas possui a garantia do FGC. (ASSAF NETO, 2015)

## II. Letra de Crédito Imobiliário (LCI)

Criada pela medida provisória nº 2.223 de 2001, a LCI é um título de crédito com lastro em créditos imobiliários emitida por instituições financeiras. Sua remuneração pode ser prefixada e pós-fixada indexada ao CDI e SELIC. (OLIVEIRA e PACHECO, 2005).

Complementando a descrição acima, as LCI's possuem uma grande vantagem em ser uma aplicação isenta de IR para pessoas físicas e possuem também a proteção do FGC (Regulamento do Fundo Garantidor de Créditos, 2016). (FORTUNA, 2015)

## III. Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

A LCA é um título privado de renda fixa emitido apenas por instituições financeiras, lastreada em direitos de crédito de operações de empréstimos e financiamentos direcionados exclusivamente ao setor do agronegócio. Sua remuneração varia de acordo com necessidade do emissor podendo ser pré-fixadas ou pós-fixadas indexadas ao CDI ou SELIC. (ASSAF NETO, 2015)

Assim como a LCI, este título também é garantido pelo FGC.

## IV. Debênture

Consideradas a forma mais barata e flexível de captação de longo prazo, as debêntures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por sociedades anônimas que não prestam serviços financeiros a fim de, geralmente, financiar investimentos em novos projetos ou modificar o perfil do seu passivo, quitando com o novo capital as dívidas antigas e trocando essas por dívidas mais baratas ou de prazo maior. Possuem prazo de investimento estabelecido em sua emissão e são comercializadas para os investidores de forma primária por meio de ofertas públicas ou posteriormente negociadas no mercado secundário. (OLIVEIRA e PACHECO, 2005).

O investidor que adquire debêntures tem direito ao recebimento de uma remuneração pré-estabelecida ao disponibilizar seus recursos para serem utilizados pela companhia. Podem ser classificadas como:

- Simples: não podem ser convertidas em ações da companhia emissora;
- Conversíveis: possuem cláusula permitindo que sejam convertidas em ações ao término de prazo determinado ou a qualquer tempo, conforme estabelecido na escritura de emissão. (Livro TOP – Mercado de Valores Mobiliário Brasileiro, CVM)

Conforme dito anteriormente, as debêntures possuem prazo de investimento certo e a remuneração indicada em sua emissão, podendo esta ser pré ou pós-fixada. Além do ganho obtido por meio dos juros pagos, é possível obter ganhos pela valorização do título no mercado secundário. É necessário atentar-se ainda, que por serem apenas títulos de dívida, estas não conferem direito aos lucros ou bens da empresa. (CERBASI, 2013)

Em relação ao risco inerente aos títulos privados, há o risco de mercado e o risco de crédito. No caso do risco de mercado neste caso, este se refere ao risco em relação à oscilação da taxa de juros, no caso dos títulos pós-fixados, pois a maioria dos produtos são indexados ao CDI que por sua vez oscila conforme a SELIC. O risco de crédito é relacionado ao fato da instituição emissora não honrar com seu compromisso, mas como forma de conter este risco, conforme citado anteriormente, o FGC garante os investimentos de até 250 mil por cliente. (FORTUNA, 2010)

A tributação dos títulos privados em geral segue tabela abaixo:

Período	Alíquota
Até 180 dias	22,5%
Entre 181 e 360 dias	20,0%
Entre 361 e 720 dias	17,5%
Após 720 dias	15,0%

Figura 5: Tabela regressiva de IR para Títulos Privados. Fonte: Ágora CTVM, 2017

## 2.4. Quadro Resumo de Produtos Financeiros Disponíveis no Mercado Financeiro Brasileiro

TÍTULO PRIVADO	TÍTULO	RENTABILIDADE	INDEXADOR	PAGAMENTO DOS JUROS
CADERNETA DE POUPANÇA	Poupança	Pós-fixada	TR + 0,5% ao mês quando meta SELIC < 8,5% ou 70% da meta da SELIC, mensalizada quando meta SELIC > 8,5%	No resgate
TÍTULOS DO TESOUREIRO NACIONAL	LTN	Pré-fixada	-	No resgate
	NTN-F	Pré-fixada	-	Semestral
	LFT	Pós-fixada	SELIC	No resgate
	NTN-B	Pós-fixada	IPCA	Semestral
	NTNB-Principal	Pós-fixada	IPCA	No resgate
FUNDOS PREVIDENCIÁRIOS	FAPF	Pré ou Pós-fixada (depende do fundo)	Depende das aplicações do fundo	No resgate
	PGBL	Pré ou Pós-fixada (depende do fundo)	Depende das aplicações do fundo	No resgate
	VGBL	Pré ou Pós-fixada (depende do fundo)	Depende das aplicações do fundo	No resgate
TÍTULOS PRIVADOS	CDB	Pré ou Pós-fixada	CDI	No resgate
	LCI	Pré ou Pós-fixada	CDI	No resgate
	LCA	Pré ou Pós-fixada	CDI	No resgate
	DEBÊNTURE	Pré ou Pós-fixada	-	Conforme emissão

Tabela 3: Características dos títulos de renda fixa



CARACTERÍSTICAS	TÍTULO	TRIBUTAÇÃO	GARANTIA DO FGC	LIQUIDEZ	PERIODICIDADE DA RENTABILIDADE
CADERNETA DE POUPANÇA	Poupança	Isento de IR	Não	Diária	Mensal
TÍTULOS DO TESOUREIRO NACIONAL	LTN	IOF (para resgates com menos de 30 dias) + IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Não	Diária	Diária
	NTNF	IOF (para resgates com menos de 30 dias) + IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Não	Diária	Diária
	LFT	IOF (para resgates com menos de 30 dias) + IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Não	Diária	Diária
	NTNB	IOF (para resgates com menos de 30 dias) + IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Não	Diária	Diária
	NTNB-Principal	IOF (para resgates com menos de 30 dias) + IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Não	Diária	Diária
FUNDOS PREVIDENCIÁRIOS	FAPI	IOF (para resgates com menos de 12 meses) + IR tabela regressiva (de 35% a 10%)	Não	Possível carência conforme instituição	Diária
	PGBL	IOF (para resgates com menos de 12 meses) + IR tabela regressiva (de 35% a 10%)	Não	Possível carência conforme instituição	Diária
	VGBL	IOF (para resgates com menos de 12 meses) + IR tabela regressiva (de 35% a 10%)	Não	Possível carência conforme instituição	Diária
TÍTULOS PRIVADOS	CDB	IR tabela regressiva (de 22,5 a 15%)	Sim	Diária	Diária
	LCI	Isento de IR	Sim	Diária, porém pode ter carência definida pelo emissor que oferece o investimento	Diária
	LCA	Isento de IR	Sim	Diária, porém pode ter carência definida pelo emissor ou banco que oferece o investimento	Diária
	DEBÊNTURE	IOF e IR	Não	Diária, porém depende de comprador interessado	Diária

Tabela 4: Continuação características dos títulos de renda fixa

### **3 Métodos e procedimentos de coleta e de análise de dados do estudo**

#### **3.1. Tipo e método para coleta de dados**

Para a construção deste estudo, foi utilizada a pesquisa quantitativa, pois segundo Malhotra (2006), é possível com esta “quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo, utilizando um grande número de dados representativos de forma estruturada e seu resultado visa uma linha de ação final”. O que pode ser evidenciado, neste caso, pelo questionário (survey) com a população alvo estudada para a mensuração de percentuais da população inerente a determinado produto de pesquisa.

Também foi realizada uma pesquisa exploratória onde os dados foram extraídos por meio dos livros, artigos, trabalhos científicos, pesquisas anteriores, revistas, sites e etc.

Em relação aos tipos de dados coletados, pode-se dizer que coletamos dados primários e secundários. Primários, pois conforme Malhotra (2006) o descreve, são dados coletados por um pesquisador para a finalidade específica de solucionar o problema em pauta, e secundários, pois são dados que já foram coletados anteriormente com objetivos distintos do problema em questão.

#### **3.2. Fontes de informação selecionadas para coleta de dados no estudo**

A soma de elementos que compartilham de uma mesma característica ou parâmetro é chamada de população. Diante disto, para a concepção de uma pesquisa, pode ser extraída uma amostra, que é um subgrupo de uma população selecionada. (Malhotra, 2006)

As amostras podem ser classificadas como probabilísticas, quando são extraídas e selecionadas por meios estatísticos, ou não probabilísticas, quando extraídas e selecionadas de acordo com a preferência do pesquisador. No presente estudo, foi utilizada uma amostra não probabilística por acessibilidade onde o pesquisador seleciona os elementos e respondentes da pesquisa pela facilidade de acesso a eles. (VERGARA, 2005)

Desta forma, esta pesquisa teve como respondentes jovens entre 20 e 30 anos, residentes da cidade do Rio de Janeiro que realizam algum tipo de investimento pessoal em renda fixa.

A pesquisa realizada obteve resultados de respondentes de diversas classes sociais, conforme classificação da ABEP (2016), diferentes bairros de residência, sexo e profissão.

### **3.3. Procedimentos e instrumentos de coleta de dados utilizados no estudo**

A coleta dos dados utilizados no estudo foi feita em duas etapas.

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa em diversos livros acadêmicos, artigos, revistas científicas, sites como o de corretoras do mercado financeiro brasileiro, diversos bancos comerciais como Banco do Brasil, instituições relacionadas ao mercado financeiro como ANBIMA, Tesouro Direto, IPEA, e em leis que regem as instituições e os serviços financeiros.

Após a coleta dos dados secundários conforme mencionado no parágrafo anterior, foi realizada a coleta de dados primários, onde o pesquisador com a finalidade específica de solucionar o problema em pauta realizou uma pesquisa de campo por meio de um questionário fechado. Este questionário teve como finalidade, a concepção dos objetivos intermediários do estudo. A fim de obter informações adequadas e consistentes, os dois primeiros blocos de perguntas (entre pergunta 1 a 18) foram replicados ou confeccionados tendo base em outros questionários já realizados por outros pesquisadores.

### **3.4. Formas de tratamento e análise dos dados coletados para o estudo**

Através do sistema Qualtrics, após a coleta de dados suficientes para o estudo, os dados obtidos foram compilados, cruzados e exportados para uma tabela em Excel, onde foi possível a realização de diversos gráficos e análises.

### **3.5. Limitações do Método**

Em relação aos limitantes do método, pode-se inferir como limitação a generalização dos resultados pela pequena quantidade de respostas obtidas, apenas 60, que corresponde a uma mínima porcentagem da população e a possibilidade de algum respondente ter utilizado ferramentas de consulta como sites, livros e calculadora como consulta para responder a pesquisa.

Ademais, não é possível descartar a possibilidade de algum respondente ter apenas escolhido respostas aleatórias, o que não faria com que a resposta fosse verídica.

## 4 Apresentação e análise dos resultados

Neste capítulo, serão apresentados, discutidos e comparados os principais resultados alcançados no estudo, como o perfil de investimento de jovens entre 20 e 30 anos, assim como seus conhecimentos em finanças pessoais, com as carteiras propostas.

### 4.1. Características da amostra

A amostra deste estudo era composta de 60 respostas válidas dentre as 109 respostas obtidas, onde os respondentes válidos possuíam entre 20 e 30 anos e investiam uma parte de sua renda em algum investimento financeiro. Em relação às características da amostra, 88% informaram ser solteiros e destes, 52% eram homens e 48% mulheres. No que tange à renda da amostra e levando-se em consideração a classificação de classes realizada pela ABEP (2015), 20% dos respondentes eram da classe “D” (renda entre 768 e 2.705), 38% eram da classe “C” (renda entre 2.705 e 9.254 reais), 16,67% da classe “B” (renda entre 9.254 e 20.888) e 25% da classe “A” (renda acima de 20.888). Entretanto, caso estes respondentes tenham indicado sua renda pessoal, ou seja, seu “salário”, esta forma de classificação por renda FAMILIAR deve ser desconsiderada e estes resultados nos mostraria que todos os respondentes estariam na faixa de renda B ou A. As profissões mais frequentes foram: estudantes de administração, de direito e administradores. Importante citar que todos os integrantes da amostra estavam cursando ou possuíam nível superior.

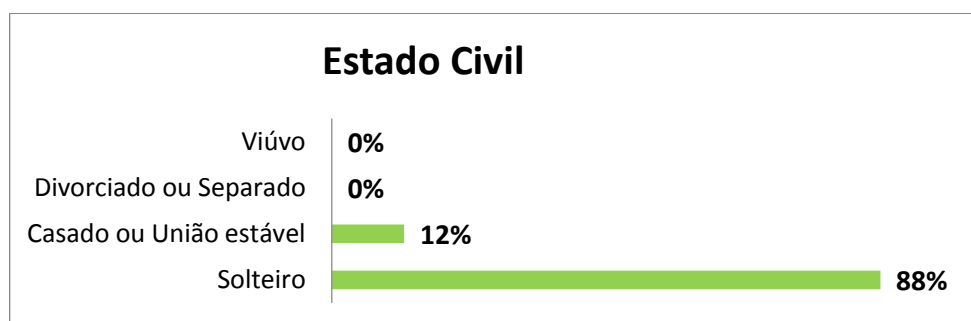


Figura 6: Estado Civil da Amostra

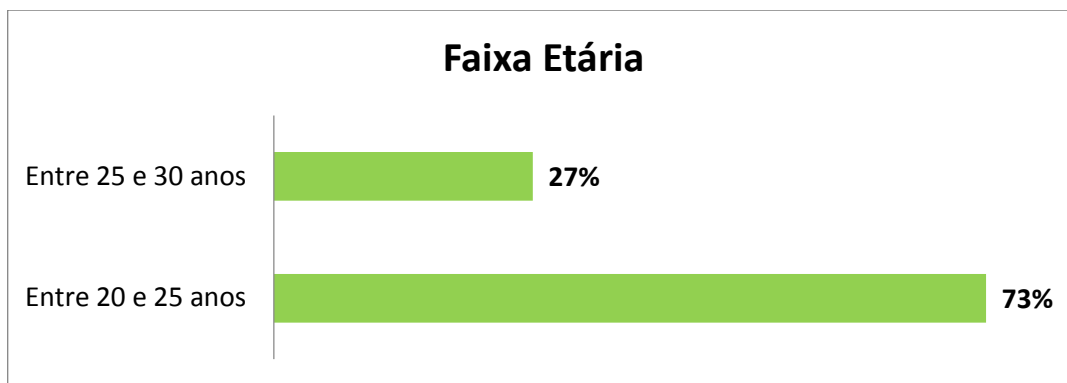


Figura 7: Faixa Etária da Amostra

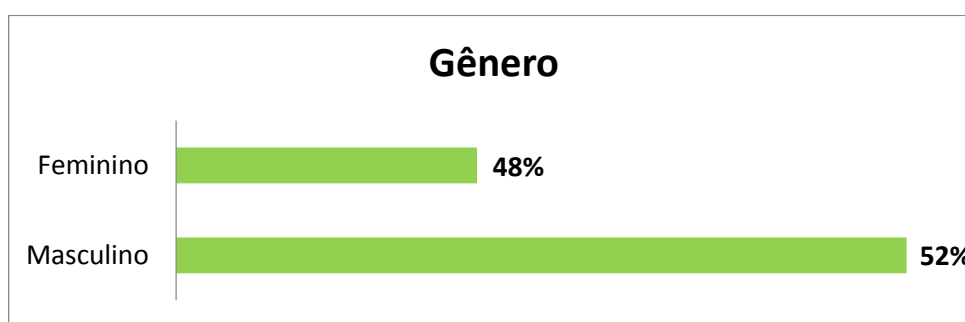


Figura 8: Gênero da Amostra

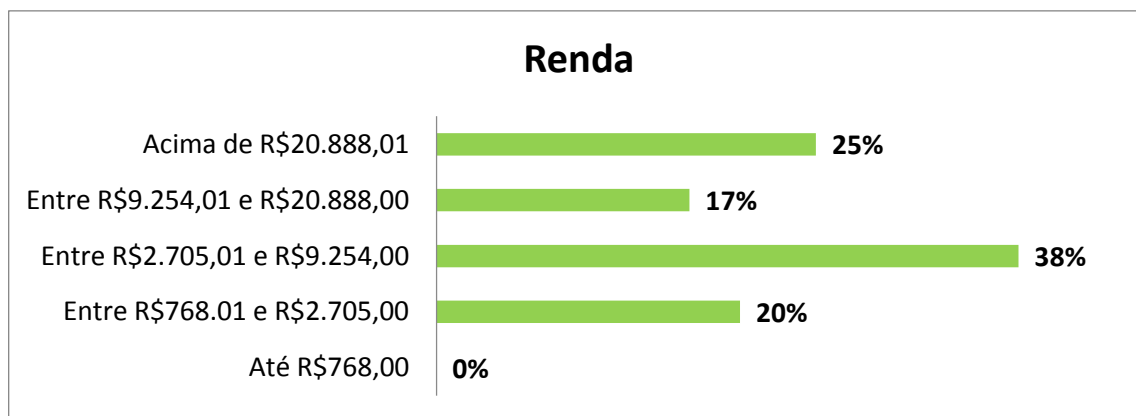


Figura 9: Renda da Amostra

## 4.2. Finanças Pessoais e o Conhecimento Financeiro

Apresentaremos neste capítulo os resultados obtidos em relação ao perfil de investimento da amostra obtida, se estes possuem alguma forma de organização de suas finanças e seu conhecimento acerca de finanças e investimentos pessoais.

Na primeira sessão da pesquisa, foram realizadas nove perguntas, onde as cinco primeiras foram embasadas nas perguntas realizadas pela The Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey's (2014), questões essas que eram em relação ao conhecimento acerca dos conceitos básicos de investimentos presentes no mercado financeiro como inflação, diversificação, retorno financeiro e risco. As quatro perguntas seguintes foram em relação a conceitos básicos referentes a cada bloco de investimentos relacionados no referencial teórico deste estudo, são eles: títulos privados, caderneta de poupança, fundos previdenciários e tesouro direto.

De maneira geral, os respondentes obtiveram 75% de acerto nas nove perguntas desta sessão, o que demonstra, de acordo com Sandra J. Huston (2010), que eles possuem a capacidade de compreender conceitos financeiros.

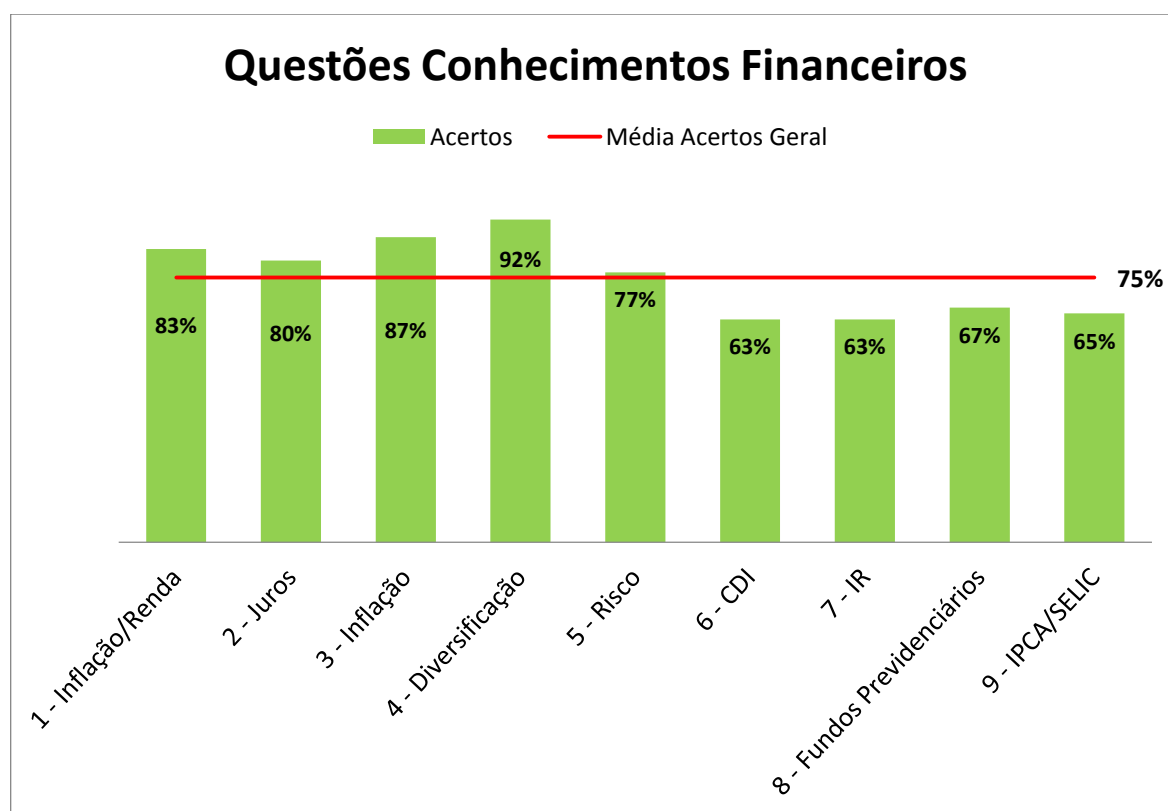


Figura 10: Médias de Acertos Questões Conhecimentos Financeiros

Em relação às cinco primeiras perguntas, conforme verificado na figura 6 abaixo, os respondentes obtiveram uma média de acertos de 84% onde o menor percentual, 77%, é verificado na pergunta 5 que indaga qual é o investimento de menor risco, e o maior percentual, 92%, é verificado na pergunta número 4 que indaga sobre a diversificação dos investimentos. Apenas a fim de citação e observação, tendo em vista que a pesquisa realizada pela Standard and Poor's teve uma maior variedade de perfis da população,

abrangendo pessoas sem escolaridade e com todas as faixas de renda, a média de acertos dos brasileiros verificada nela foi de 35%, o que é bem inferior ao verificado no estudo em questão. É possível ressaltar ainda que a média de respostas corretas desta parte do estudo ainda é superior à media de 71% encontrada nos países que obtiveram colocação maior no ranking S&P, Noruega, Dinamarca e Suécia. Provavelmente a comparação dos resultados brasileiros da pesquisa S&P e a deste estudo mostraram enormes diferenças devido ao fato desta última ter obtido respondentes com um único nível de escolaridade, e este bem elevado com pessoas cursando graduação ou já graduadas.

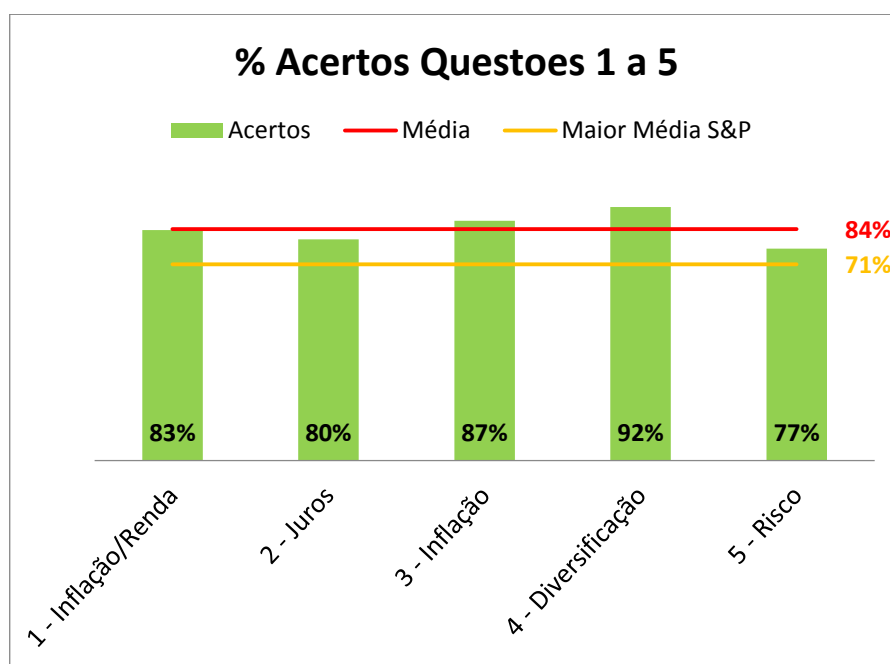


Figura 11: Médias de Acertos Questões de 1 a 5

Ao verificar as quatro últimas perguntas desta sessão, é verificada uma diminuição no número de acertos, onde a média é de 65%, tendo como pior percentual 63%, verificado nas perguntas 6 e 7 em relação aos títulos privados e poupança, e maior percentual 67% verificado na pergunta 8 em relação aos fundos previdenciários.

Ainda que não inferiores a 50%, as médias obtidas nestas questões que tiveram como fundamentação a verificação do conhecimento acerca da aplicação dos conceitos específicos referente aos principais instrumentos de renda fixa são consideradas baixas se comparadas às médias obtidas nas primeiras questões. Fato este que indica que apesar de terem um bom conhecimento a respeito dos conceitos fundamentais de finanças, os respondentes possuem uma possível falta de conhecimento acerca dos produtos

disponíveis no mercado financeiro de renda fixa e, portanto há uma falta de aplicação dos conceitos na prática.

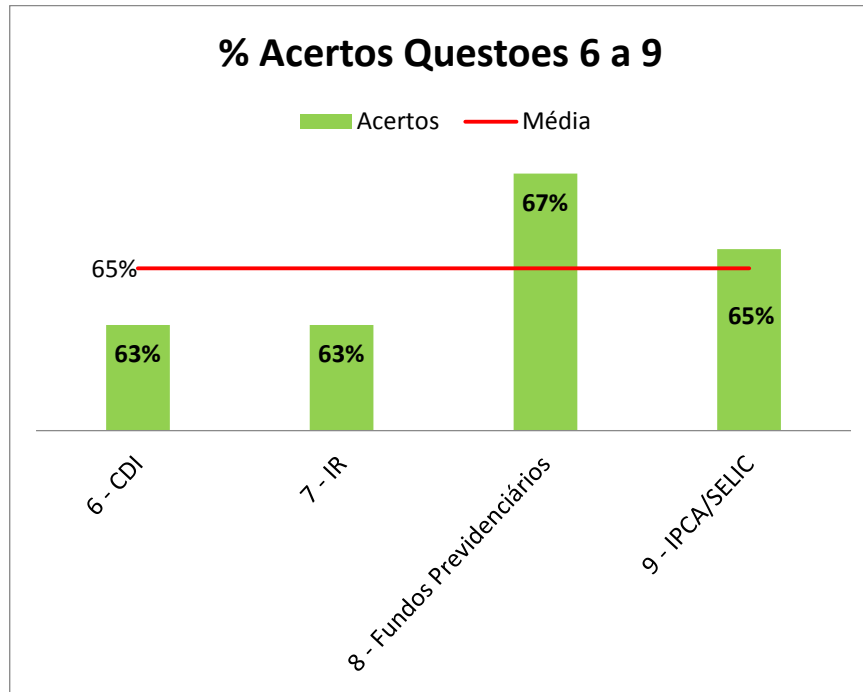


Figura 12: Médias de Acertos Questões de 6 a 9

Dentre a média de acertos geral de 75% entre o total da amostra referente às questões de 1 a 9, contabilizamos a média de acertos por gênero e chegamos ao resultado de 82% de acertos masculinos contra 68% femininos, diferença de desempenho semelhante ao encontrado na pesquisa realizada pelo S&P (2014) e mais a fundo estudada por Bucher-Koenen et al. (2016), que através de pesquisa em estudos antigos e novos, evidenciaram a enorme lacuna entre o conhecimento financeiro dos homens e das mulheres, sendo as mulheres as que possuem pior conhecimento e entre elas, as solteiras mostram resultado ainda pior.

Dentre essa diferença entre o desempenho de cada gênero, conseguimos verificar algumas discrepâncias bastante interessantes nas questões indicadas abaixo:

— Questão 5: 77% dos respondentes acertaram esta questão, entretanto, há uma discrepância grande entre a média de acertos masculino (91%) e a média de acertos femininos (62%).



— Questão 6: 63% dos respondentes acertaram esta questão, entretanto, há uma discrepância entre a média de acertos masculina (75%) e a média de acertos femininos (52%).

— Questão 9: 65% dos respondentes acertaram esta questão, entretanto, há uma discrepância grande entre a média de acertos masculino (81%) e a média de acertos femininos (48%).

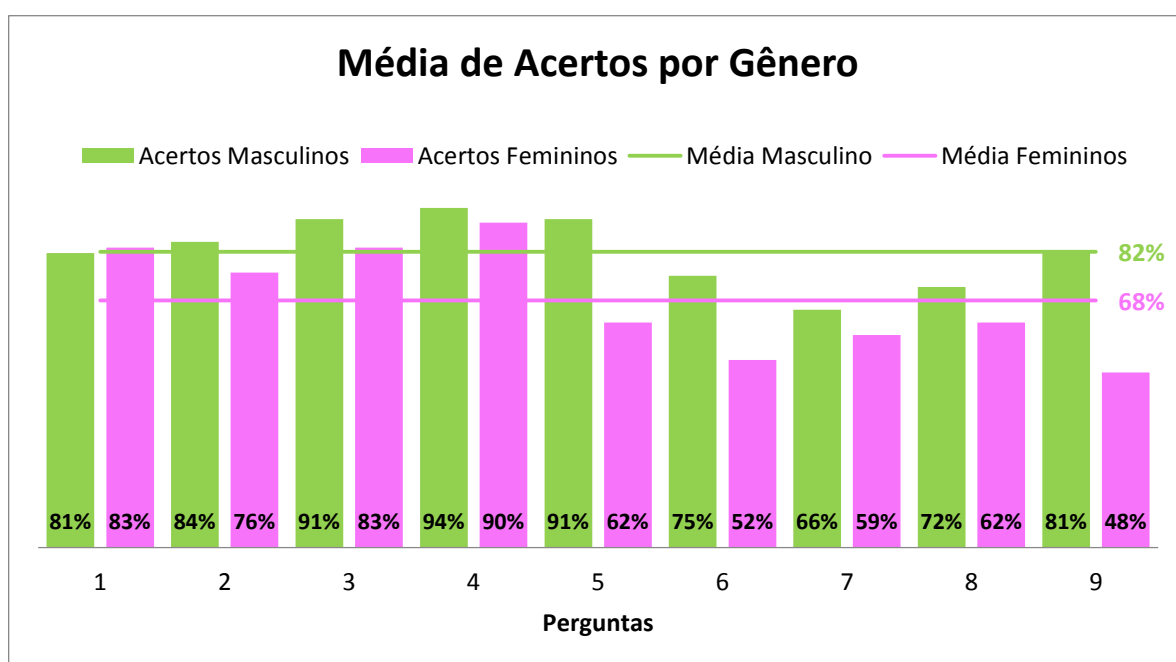


Figura 13: Média de Acertos por Gênero

### 4.3. Investimentos Pessoais

Esta sessão da pesquisa, composta por 14 questões, teve como objetivo verificar a forma como a amostra organiza suas finanças, a forma como investe e sua relação com o risco, o que nos deu base para então realizarmos a confecção das carteiras recomendadas e compararmos com os atuais investimentos dos respondentes mais a frente neste estudo.

Ao serem indagados se realizam alguma forma de organização e planejamento de suas finanças, 92% dos respondentes afirmaram que sim, mostrando uma grande preocupação da amostra quanto aos seus investimentos.

Em relação ao valor que possuem investidos, 38% afirmaram possuir entre 10 e 50 mil reais em investimentos, e o restante pode ser observado na figura abaixo:

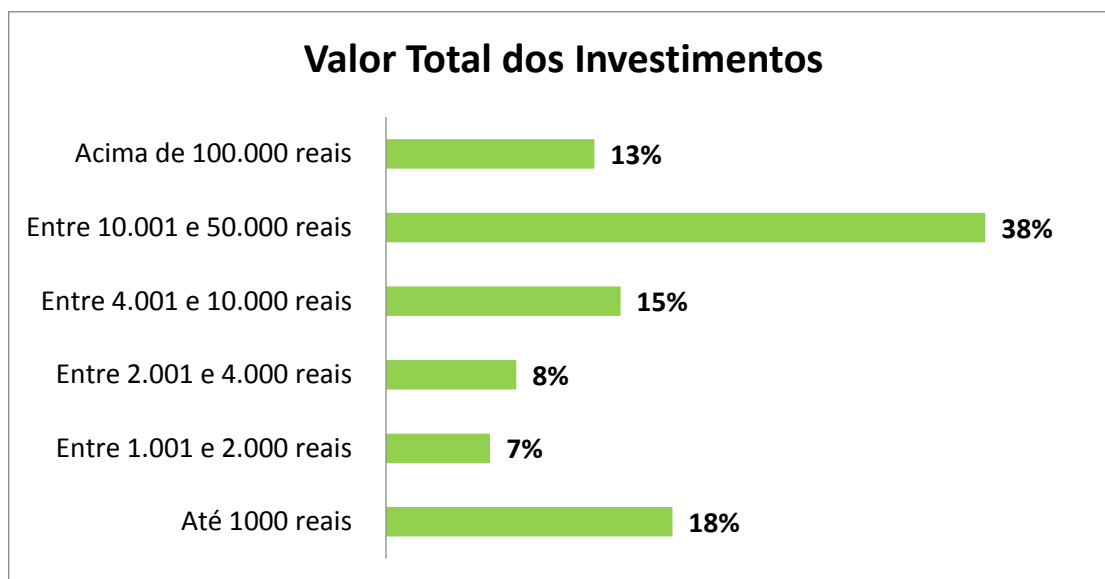


Figura 14: Valor Total dos Investimentos da Amostra

Se considerarmos que os respondentes deste estudo informaram sua renda familiar e não sua renda pessoal, como salário de estágio e ainda possuírem a renda dos pais, por exemplo, ao realizar uma ponderação do número de respondentes contidos em cada faixa de renda com o valor que possuem investidos, é possível observar que os indivíduos que possuem faixa de renda familiar entre 768,01 e 2.705 reais são os indivíduos que poupam maior percentual em relação à renda, com 830% de sua renda alocada em investimentos. A partir deste resultado podemos considerar que as pessoas desta faixa são as que possuem maior preocupação com suas finanças pessoais. Segue na tabela 5 abaixo a relação dos investimentos com a distribuição da renda da amostra.

Por outro lado, se tomarmos como premissa que os respondentes informaram seu unicamente seu salário, e ainda possuírem a renda dos pais, por exemplo, estes poderão estar enquadrados em outra faixa de renda e assim como pode-se observar também na tabela 5, a % investida em relação a renda aumentaria pois a renda familiar deste também seria maior.

Relação Investimentos X Renda					
Renda Média	R\$ 384	R\$ 1.737	R\$ 5.980	R\$ 15.071	R\$ 20.888
Média de investimentos	R\$ -	R\$ 14.417	R\$ 16.783	R\$ 47.100	R\$ 36.633
% Investida em relação à renda	0%	830%	281%	313%	175%

Tabela 5: Relação dos investimentos com a renda da amostra

Dentre as diversas opções de investimentos apresentadas na questão 13 da pesquisa e relacionadas na figura 15 abaixo, 30% dos respondentes tem a maior parte de seus investimentos alocados na caderneta de poupança, seguidos por fundos de renda fixa e títulos privados com 15% dos respondentes, ações com 13% da amostra e 12% em títulos públicos. Fato interessante este, pois ao relacionarmos o alto grau de conhecimento financeiro obtido pelo resultado da primeira sessão de questões deste estudo, é contraditório acharmos um alto percentual de alocação de investimentos na poupança, pois conforme dito por especialistas como a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti, apesar de ser uma modalidade de baixo risco, este investimento oferece um retorno menor em comparação com outros investimentos de renda fixa e inclusive seu rendimento é inferior à atual inflação, fazendo com que o investimento acabe por ter uma perda real. Porém, podemos relacionar o resultado obtido neste estudo com a pesquisa realizada pelo SPC Brasil em 2014, onde foi constatado que a maioria dos brasileiros utiliza como forma de investimentos a caderneta de poupança.

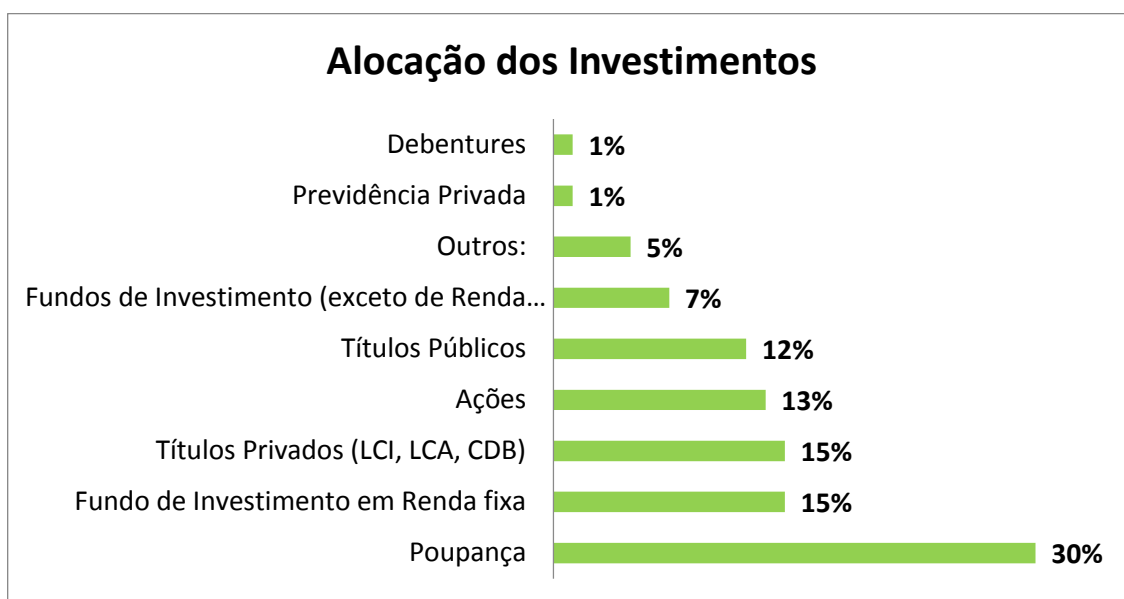


Figura 15: Alocação dos Investimentos da Amostra

De acordo com a forma como a amostra realiza seus investimentos obtivemos os seguintes resultados:

— Dentre os respondentes que possuem entre 25 e 30 anos, 63% têm como objetivo a formação de patrimônio, e entre 20 e 25 anos, esta porcentagem cai para 52%. Segue total distribuição abaixo:

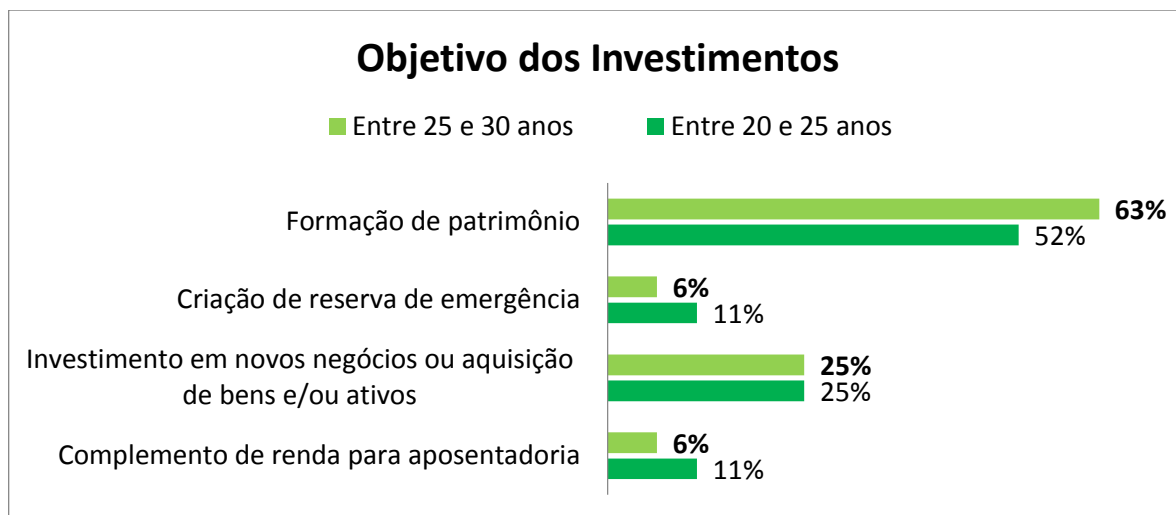


Figura 16: Objetivo dos Investimentos por Faixa Etária

— 35% não tem conhecimento ou conhece pouco as regras do mercado financeiro e busca orientação para realizar seus investimentos, 33% conhece as regras do mercado financeiro e tem formação acadêmica na área financeira porém necessita de orientação profissional, uma vez que não tem experiência na área. 28% é experiente, domina totalmente o mercado financeiro e toma suas próprias decisões, pois tem formação acadêmica e experiência profissional na área financeira e 3% apesar de não terem formação acadêmica na área financeira, possuem experiência profissional que lhes permite tomar suas decisões no mercado financeiro, o que pode ser um motivo de explicação para o alto conhecimento financeiro verificado entre estes mesmos respondentes.

— 60% destinam até 25% de sua renda para investimentos financeiros.

— 70% não tem necessidade de resgatar seus investimentos neste momento e pretende realizar outros aportes financeiros.

— Ao perguntarmos se investiriam e assumiriam eventuais perdas caso tivessem interesse em produtos de risco, 48% investiriam e manteriam o investimento até atingir um percentual de perda aceitável, 33% investiria, porém resgataria ao menor sinal de desvalorização e 18% nunca investiria neste tipo de investimento, pois não se sente confortável com o risco de perder parte dos recursos. É interessante observar que a maior parte destes respondentes alocam seus recursos na caderneta de poupança, investimento considerado de baixíssimo risco, e, portanto ao relacionarmos com este resultado onde

consideram possuir propensão ao risco há uma inconsistência entre o que dizem ser (investidores agressivos) e o que são (investidores conservadores).

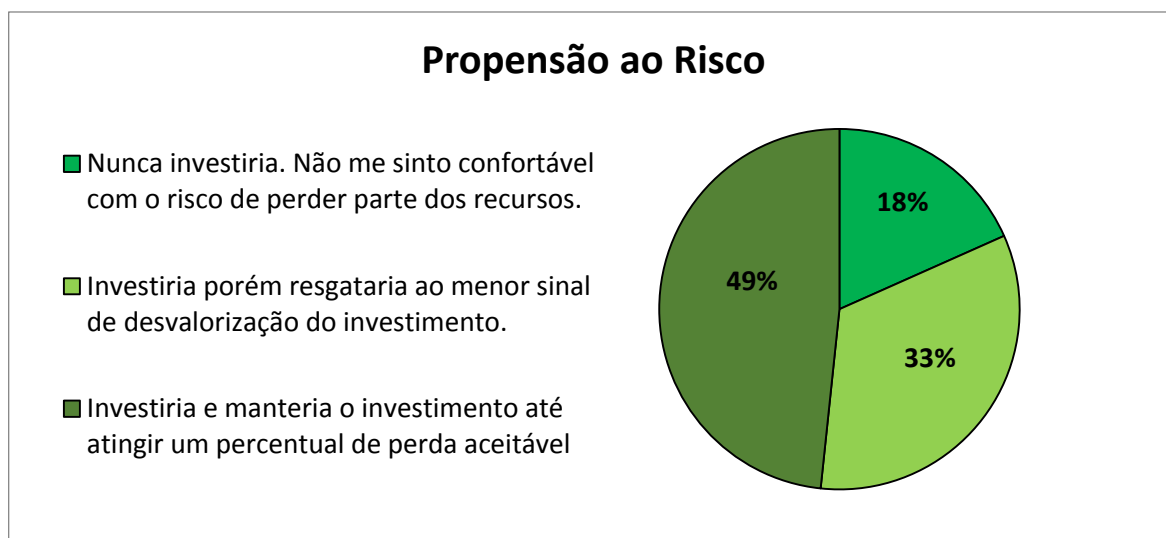


Figura 17: Propensão ao Risco da Amostra

#### 4.4. Carteiras

Neste capítulo, utilizou-se como fonte de dados a plataforma Bloomberg, e dados obtidos em diversos sites de corretoras de investimento, além das fontes anteriormente descritas. A partir da análise dos dados, serão ilustradas 3 carteiras de investimentos.

A “Carteira Base”, assim denominada pela autora, é composta pelos 4 produtos de investimentos mais frequentes entre os respondentes da pesquisa realizada, são eles: Caderneta de poupança, Títulos Privados, Fundos de Investimentos em Renda fixa e Títulos Públicos. A segunda carteira, denominada “Carteira Intermediária” foi composta a partir dos mesmos investimentos da carteira anterior, porém excluindo a Caderneta de Poupança, e a última carteira, denominada “Carteira Proposta” foi constituída por títulos privados e títulos públicos. Nos subcapítulos à frente designados para cada carteira será evidenciado o motivo de tais composições.

Para o cálculo dos retornos de cada investimento foram levadas em consideração as seguintes premissas:

- Os retornos médios evidenciados foram os retornos entre 02/01/2014 e 02/01/2017.
- O título representativo dos títulos privados foi uma LCA com retorno de 90% do CDI determinada através da média entre as opções encontradas em diversas

corretoras no mercado brasileiro como Oráma, Ágora e XPInvestimentos, onde as opções variavam entre 80% e 105% do CDI.

- Não foram contemplados os descontos referentes a taxas de administração, corretagem, desempenho, carregamento, resgate, aplicação e etc.
- Para cálculo do retorno médio do Fundo de Investimento das carteiras, levou-se em consideração a média de retorno de 2 títulos de cada banco comercial. Utilizaram-se os bancos comerciais por serem de fácil acesso e de conhecimento de toda a população. Seguem na tabela 6 abaixo os fundos selecionados:

FUNDOS SELECIONADOS		
BANCO	FUNDO	RETORNO 3 ANOS
Banco do Brasil	Lp 20	29%
	LP Parceria 10 mil	35%
Santander	Max Renda Fixa	32%
	FIC Extra Plus Renda Fixa Referenciado DI	30%
Itaú	Max Renda fixa Referenciado DI FICFI	31%
	Max Renda Fixa FICFI	32%
Bradesco	Topázio DI	32%
	Multi-Índices RF	35%

Tabela 6: Fundos de investimentos selecionados para composição de carteira.

- Para cálculo do retorno dos títulos do Tesouro Nacional, foi utilizado o índice IMA-GERAL disponibilizado pela Anbima como parâmetro, pois o mesmo indica a média das rentabilidades dos títulos do governo.
- Todas as rentabilidades utilizadas foram líquidas de IR a fim de possibilitar uma comparação mais justa.

Segue abaixo rentabilidade dos investimentos utilizados:

INVESTIMENTO	RENTABILIDADE (%) LÍQUIDA 3 ANOS
Poupança	25%
Fundo de Investimento em Renda fixa	32%
Títulos Privados	38%
Ações	16%
Títulos Públicos	43%

Tabela 7: Rentabilidade média líquida dos títulos analisados.

#### 4.4.1. Carteira Ponderada dos Investidores Pesquisados – Carteira Base

Esta carteira foi formada a partir dos dados obtidos pela pesquisa realizada neste estudo. Nela, ficou evidenciado que a maioria dos recursos dos respondentes são alocados entre Caderneta de poupança, Títulos Privados, Fundos de Investimentos em Renda fixa e Títulos Públicos, conforme ilustração na Figura 18 abaixo. A ponderação de cada título foi realizada a partir da frequência de cada opção de investimento. Investimentos com porcentagem inferior a 7% foram excluídos, pois não apresentavam representatividade significativa e as Ações também foram excluídas por não serem objeto do presente estudo.

O retorno da Carteira Base foi de 32% no período de 3 anos.

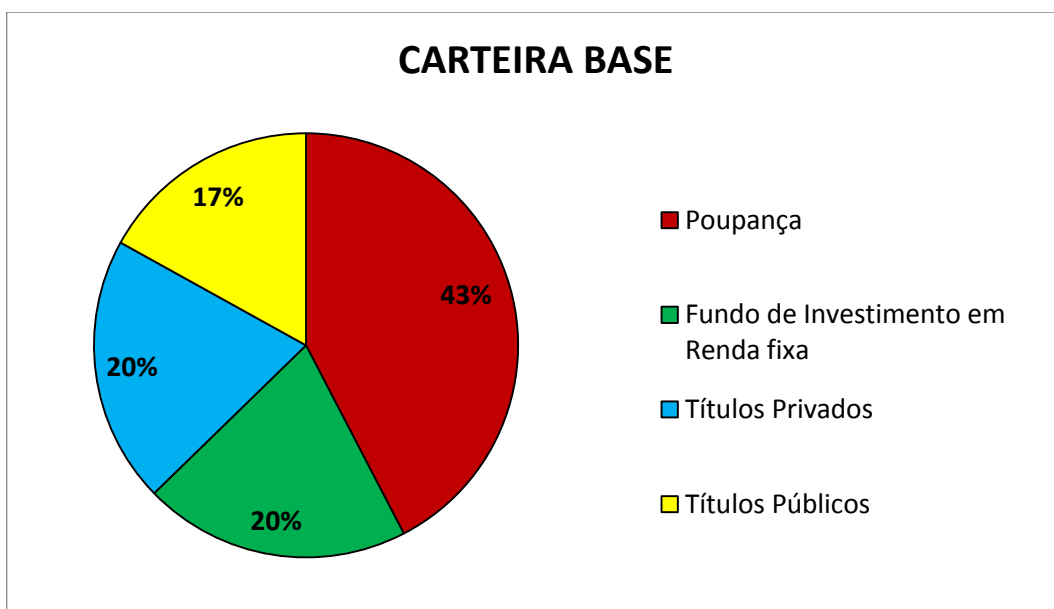


Figura 18: Carteira Base

#### 4.4.2. Carteiras Propostas

Propomos nesta sessão a concepção de 2 carteiras para o público jovem que possui entre 20 e 30 anos desta pesquisa.

Levando-se em consideração o retorno real negativo da poupança, isto é, ao retirarmos a inflação do rendimento obtido pela mesma seu rendimento é todo consumido e ainda se torna negativo fazendo com que, portanto o investidor perca dinheiro, construímos a “Carteira Intermediária” onde retiramos o investimento da poupança e mantemos o restante dos investimentos, aumentando a porcentagem de cada um.

Ao realizarmos a modificação conforme acima mencionado, observou-se um retorno de 37% na nova carteira, 5% maior que a Carteira Base.

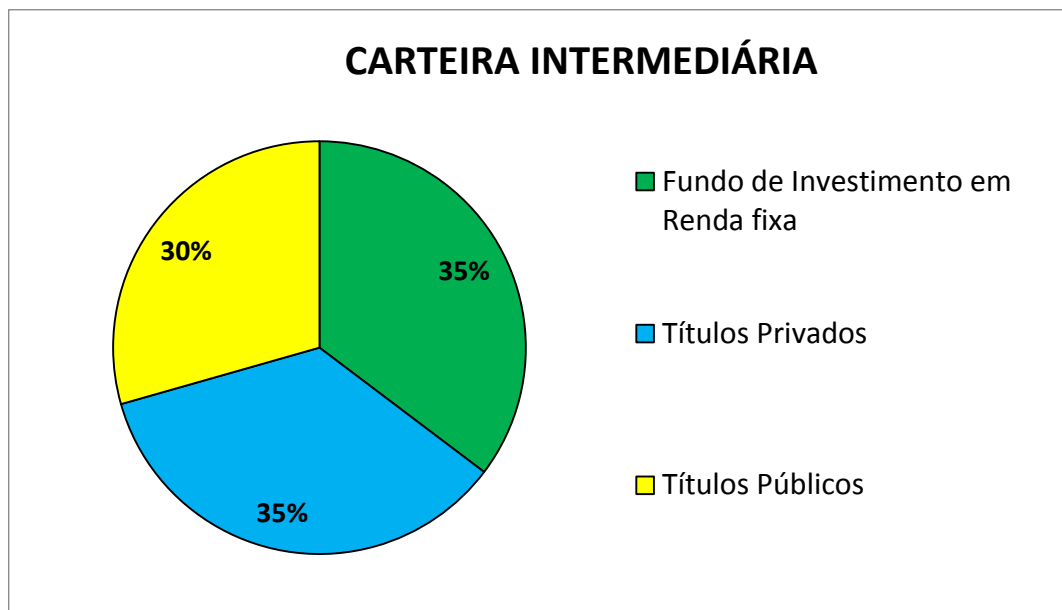


Figura 19: Carteira Intermediária

Para encerrar, a fim de evidenciar uma carteira com percentual ainda maior de retorno e seguindo a premissa de considerar o real perfil de risco conservador da amostra, montou-se a “Carteira Proposta”. Esta foi composta de apenas títulos privados e títulos públicos, sendo este último com peso maior. Desta forma, a carteira gerou um retorno de 42% para o período estipulado anteriormente, o que representa 10% a mais de retorno em comparação à Carteira Base e 5% a mais de retorno em relação à Carteira Intermediária.

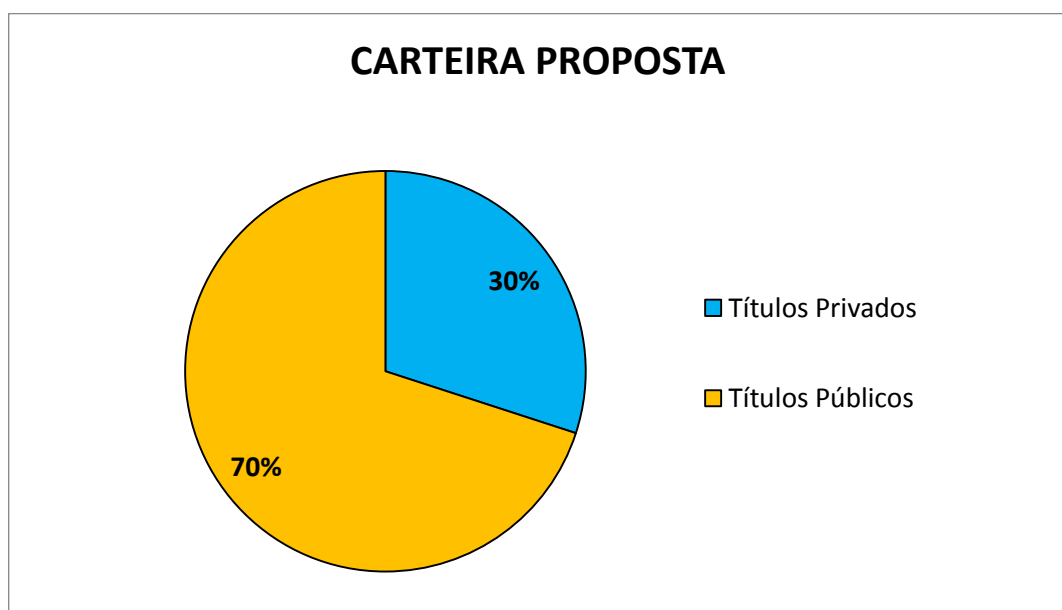


Figura 20: Carteira Proposta



#### 4.4.3. Resumo das Carteiras de Investimento Apresentadas

CARTEIRA	COMPOSIÇÃO	% ALOCAÇÃO	RETORNO
Carteira Base	Poupança	43%	32%
	Fundo de Investimento em Renda fixa	20%	
	Títulos Privados	20%	
	Títulos Públicos	17%	
Carteira Moderada	Fundo de Investimento em Renda fixa	35%	37%
	Títulos Privados	35%	
	Títulos Públicos	30%	
Carteira Proposta	Títulos Privados	30%	42%
	Títulos Públicos	70%	

Tabela 8: Resumo das Carteiras de Investimento Apresentadas

## 5 Conclusões e recomendações para novos estudos

O objetivo principal deste estudo era realizar uma análise acerca do perfil de investimento dos jovens residentes do estado do Rio de Janeiro que possuem entre 20 e 30 anos e a partir dos resultados encontrados, realizar a elaboração de uma carteira de investimentos de renda fixa.

Tomou-se como principal embasamento a pesquisa nele realizada e pela qual foi possível analisar o conhecimento, propensão ao risco e forma como os jovens realizam seus investimentos nos dias de hoje.

A pesquisa, realizada através de um questionário, foi feita na cidade do Rio de Janeiro e teve como público respondente 60 jovens com idade entre 20 e 30 anos, graduandos ou graduados em algum curso de nível superior que realizam algum tipo de investimento financeiro. As perguntas, que tinham como objetivo verificar o conhecimento financeiro dos respondentes e suas finanças pessoais revelaram um conhecimento do público em questão bastante elevado, o que pode ser explicado pelo fato de os mesmos terem respondido em sua maioria que tem formação acadêmica na área financeira e/ou possui experiência profissional, porém uma vez que a maioria da alocação dos investimentos destes é em poupança, o que já é sabido que possui uma das menores rentabilidades entre os diversos produtos de renda fixa, podemos apontar que este conhecimento não é aplicado na forma como os mesmos investem.

Ao analisarmos separadamente o índice de acertos em relação ao gênero da amostra, o público masculino acertou 82% das questões e as mulheres acertaram 68%, deixando claro que as mulheres possuem um conhecimento financeiro inferior ao homem, corroborando desta forma a pesquisa S&P (2014) e as pesquisas estudadas e analisadas por Bucher-Koenen et al. (2016) que evidenciaram este mesmo resultado.

Em relação ao valor financeiro que possuem investidos, observou-se que a maior parte dos respondentes possuem entre 10 e 50 mil reais aplicados em alguma forma de investimento e das faixas de renda obtidas, os respondentes que possuem faixa de renda entre 768 e 2.705 reais são os que possuem maior investimento financeiro em relação a sua renda, o que pode nos indicar que se preocupam mais com seus investimentos.

Através dos percentuais de alocação dos produtos financeiros realizados pelos jovens, realizou-se a confecção de uma carteira denominada pela autora de “Carteira Base” que era composta por boa parte dos investimentos de renda fixa como Caderneta de Poupança, Títulos Privados, Fundos de investimentos, Títulos Públicos. Embora bastante diversificada,

a carteira encontrada possuía rentabilidade de apenas 32% no período analisado que foi de 3 anos (entre 02/01/2014 e 02/01/2017). É necessário ainda afirmar que apesar da grande parte dos investidores entrevistados afirmarem ser propensos ao risco, grande parte dos investimentos dos mesmos era em renda fixa, o que nos demonstra uma inconsistência entre o que pensam ser e o que realmente são e de acordo com os perfis de investimentos destacados pelos órgãos reguladores do mercado, investidores com a maioria de seus aportes em renda fixa tem um perfil conservador e, portanto seus investimentos não possuem ativos de risco como Ações. Desta forma, levando em consideração a premissa acima destacada e o fato de que os ativos de Renda Variável que englobam as Ações não estão no escopo deste estudo, o percentual de Ações encontrado na pesquisa realizada foi retirado.

A fim de contornar o baixo desempenho da Carteira Base, realizou-se uma adaptação da mesma e foi concebida a Carteira Intermediária que excluiu o investimento na Caderneta de Poupança, manteve os demais e gerou com isso um retorno líquido 5% maior que o da carteira verificada primeiramente, a Carteira Base.

A fim de criar por último uma carteira para o público analisado, ao observarmos as rentabilidades dos diversos títulos de renda fixa, os retornos elevados dos títulos públicos e dos títulos privados fizeram que com estes fossem os títulos escolhidos para esta última elaboração. Desta forma, a Carteira Proposta foi montada com 70% de Títulos Públicos e 30% de Títulos Privados e obteve com esta alocação 40% de retorno, o que representa 8% a mais de retorno que a carteira inicialmente concebida pela pesquisa com os jovens. (Carteira Base).

Por fim, pode-se constatar através das análises acima mencionadas que embora o público jovem possua um conhecimento financeiro bastante elevado, não é feita a aplicabilidade dos conceitos na forma como os mesmos realizam seus investimentos, o que por suposição da autora pode ter como causa a falta de tempo, tendo em vista que os jovens em questão por serem graduandos ou já graduados podem estar ingressando no mercado de trabalho, o que muitas vezes consome muito tempo, ou mesmo pela falta de relacionar o conceito com a aplicação, o que Sandra J. Huston (2017) aponta como um analfabetismo financeiro que é exatamente quando o indivíduo possui o conhecimento acerca das teorias e conceitos, mas não possui segurança suficiente para aplicá-los em tomadas de decisão financeira coerentes. A oportunidade de ganhos superiores às encontradas na pesquisa pode ser evidenciada com a “Carteira Proposta” apresentada neste estudo que possui retorno bastante elevado. Interessante apontar o fato de que nesta forma de investimento, renda fixa, a carteira com maior retorno foi a de menor diversificação. Isto ocorre devido ao fato de que a maioria dos ativos listados neste trabalho possuem baixo

risco e muitos o mesmo indexador, o que torna a diversificação desnecessária e a opção dos ativos leva-se exclusivamente os retornos como parâmetro.

### **5.1.Sugestões e recomendações para novos estudos**

Tendo em vista o início da carreira da maioria das pessoas entre a idade de 20 e 30 anos que é o intervalo estudado nesta pesquisa, recomenda-se para novos estudos uma nova exploração do tema abordado neste, porém com maior diversificação no perfil da amostra no que tange o nível acadêmico dos respondentes da pesquisa contemplando indivíduos sem um nível de escolaridade elevado, representando desta forma outra parcela da população brasileira. Ainda levando-se em consideração os jovens, é recomendado um estudo acerca da baixa alocação dos investimentos em previdência privada, conforme encontrado na pesquisa realizada neste estudo, pois devido ao cenário brasileiro onde reformas previdenciárias podem acontecer, as responsabilidades individuais aumentarão, tornando-se a alocação neste tipo de investimento bastante atraente e talvez necessária. Por fim, recomendam-se estudos que contemplem todas as faixas etárias, mensurando desta forma o Brasil como um todo.

## 6 Referências Bibliográficas

ANBIMA. **Cartilha da nova classificação de fundos**. Disponível em: <[http://www.anbima.com.br/data/files/b4/b2/98/ef/642085106351af7569a80ac2/cartilha\\_da\\_nova\\_classificacao\\_de\\_fundos\\_1\\_.pdf](http://www.anbima.com.br/data/files/b4/b2/98/ef/642085106351af7569a80ac2/cartilha_da_nova_classificacao_de_fundos_1_.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2017.

ÁGORA CTVM. **Tributação títulos privados**. Disponível em: <<https://www.agorainvest.com.br/home3-a.asp>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Remuneração dos depósitos de poupança**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Histórico das taxas de juros**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/copom/port/taxaselic.asp>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Análise de perfil do investidor**. Disponível em: <[http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#](http://www.bb.com.br/pbb/pagina-inicial/voce/produtos-e-servicos/investimentos/analise-de-perfil-do-investidor#/)>. Acesso em: 06 abr. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sgs - sistema gerador de séries temporais**. Disponível em: <<https://www3.bcb.gov.br/sgspub/consultarvalores/consultarvaloresseries.do?method=consultarvalores>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A Influência da Educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnologia. Disponível em: <[http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_viii\\_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf)>. Acesso em: 03 mai. 2017.

BUCHER-KOENEN, T. et al. **How financially literate are women? An overview and new insights**. GFLEC WORKING PAPER SERIES, fev. 2016. Disponível em: <<http://gflec.org/>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

CETIP. **Informações sobre di (cdi)**. Disponível em: <[http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series\\_v05/paginas/web\\_v05\\_template\\_informacoes\\_di.asp?str\\_modulo=completo&int\\_idioma=1&int\\_titulo=6&int\\_nivelbd=2](http://estatisticas.cetip.com.br/astec/series_v05/paginas/web_v05_template_informacoes_di.asp?str_modulo=completo&int_idioma=1&int_titulo=6&int_nivelbd=2)>. Acesso em: 24 mai. 2017.

CONTI, Bruno De. **Os fundos brasileiros de previdência complementar: Segmentações analíticas e estudos preliminares sobre a alocação de seus recursos**. Textos para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Disponível em: <<https://www.econstor.eu/handle/10419/129897>>. Acesso em: 12 abr. 2017.

CVM. **Instrução cvm nº 555, de 17 de dezembro de 2014**. Disponível em:

<<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/500/inst555.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

EXAME. **Por medo de riscos, brasileiro continua apegado à poupança.** Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/por-medo-de-riscos-brasileiro-continua-apegado-a-poupanca/>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

EXAME. **Ibovespa (ibov) (bvsp).** Disponível em: <[http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/indices/bvsp/historico?start\\_date=2014-01-02&end\\_date=2017-01-02](http://exame.abril.com.br/mercados/cotacoes-bovespa/indices/bvsp/historico?start_date=2014-01-02&end_date=2017-01-02)>. Acesso em: 24 mai. 2017.

FUNDO GARANTIDOR DE CREDITO. **Regulamento do fundo garantidor de créditos – FGC.** Disponível em: <<http://www.fgc.org.br/backend/upload/media/arquivos/normas/89f00885-2489-4dfc-a7a2-7977eccbb1f1.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

G1 - GLOBO. **Com crise, 85% dos brasileiros ajustaram gastos, diz pesquisa.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2016/04/com-crise-85-dos-brasileiros-ajustaram-gastos-diz-pesquisa.html>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

HUSTON, SANDRA J., **Measuring Financial Literacy.** THE JOURNAL OF CONSUMER AFFAIRS, mai. 2017.

INFOMONEY. **Brasileiro conhece pouco a bolsa e acha que é para ricos.** Disponível em: <<http://www.infomoney.com.br/onde-investir/acoes/noticia/2636385/brasileiro-conhece-pouco-bolsa-acha-que-para-ricos>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

JR., Jurandir Sell Macedo. **A árvore do dinheiro:** Guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

KLAPPER, L., LUSARDI, A. e OUDHEUSDEN, P., **“Financial Literacy Around the World: Insights from the Standard & Poor’s Rating Services Global Financial Literacy Survey”.** 2014.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. **PLANNING AND FINANCIAL LITERACY: HOW DO WOMEN FARE?.** American Economic Review, v. 98, mai. 2008.

NETO, Alexandre Assaf. **Mercado financeiro.** 13 ed. Atlas, 2015.

PACHECO, Marcelo; OLIVEIRA, Gilson. **Mercado financeiro:** Objetivo e Profissional. 2 ed. Fundamento, 2005.

PALACIO DO PLANALTO. **Lei 8.177.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8177compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8177compilada.htm)>. Acesso em: 06 abr. 2017.

ABEP. **Critério Brasil 2015 e atualização da distribuição de classes para 2016.** Disponível em: <<http://www.abep.org/Servicos/Download.aspx?id=12>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

PIRES, Valdemir. **Finanças pessoais: Fundamentos e dicas**. Piracicaba - SP: Equilíbrio, 2007.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, p. 1121-1141, Dec. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122007000600006&lng=en&nrm=iso).

SPC BRASIL. **Novo indicador de reserva financeira mostra que 62% dos brasileiros não guardam dinheiro, diz spc brasil e cndf**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/2546>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

TESOURO DIRETO. **Descubra o título ideal para você**. Disponível em: <http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-questionario-perfil-do-investidor>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

TESOURO DIRETO. **Entenda cada título no detalhe**. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalhe#this>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

TROVO.ACADEMY. **“renda fixa continuará a ser atraente em 2017”, afirmam os especialistas**. Disponível em: <https://trovoacademy.com/dinheiro/renda-fixa-continuara-a-ser-atraente-em-2017-afirmam-os-especialistas/>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

XPINVESTIMENTOS. **Como ocorre a tributação em fundos de investimento?**. Disponível em: <http://atendimento.xpi.com.br/faq/como-ocorre-a-tributacao-em-fundos-de-investimento/>>. Acesso em: 29 mai. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. Atlas, 2005.

## 7Anexos

### 7.1. Anexo 1

#### PESQUISA TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO PUC-RIO

Prezados,

Meu nome é Julia Barreto, sou aluna de graduação na PUC-Rio e esta pesquisa foi desenvolvida como parte de meu trabalho de monografia. Tem como objetivo identificar o conhecimento e consciência financeira, a tolerância ao risco, as decisões de investimento e o perfil de investimento de jovens entre 20 e 30 anos. Peço a sua colaboração pois esta pesquisa será fundamental para dimensionarmos a forma como os jovens estão investindo hoje em dia. Não tenha medo ao responder as questões, elas serão anônimas e não se trata de um TESTE, apenas uma pesquisa. Para responde-la, é necessário que você possua entre 20 e 30 anos.

Q1 Relação inflação/renda: Suponha que nos próximos 10 anos os preços das coisas que você compra dobrem. Se a sua renda também dobrar, você será capaz de comprar:

- ☐ Menos do que você compra hoje
- ☐ O mesmo que você compra hoje
- ☐ Mais do que você compra hoje

Q2 Juros: Suponha que você investiu R\$100 reais hoje em uma aplicação que lhe renderá 5% ao ano, se não realizar nenhum depósito ou saque, quanto você receberá ao final de 3 anos?

- ☐ Mais que 115 reais
- ☐ Menos que 115 reais
- ☐ Exatamente 115 reais
- ☐ Não sei responder



Q3 Inflação: Suponha que você possui um investimento de R\$100 reais que lhe rende 10% ao ano, caso a inflação no período for de 5%, após um ano, quanto você conseguiria comprar com esse valor?

- ☐ Mais que o valor aplicado
- ☐ Menos que o valor aplicado
- ☐ Exatamente o valor aplicado
- ☐ Não sei responder

Q4 Diversificação: Suponha que você possui uma certa quantia de dinheiro disponível para investimento. Seria mais seguro colocar seu dinheiro em um único investimento ou diversificar as possibilidades?

- ☐ Único investimento
- ☐ Diversificar
- ☐ Não faria diferença
- ☐ Não sei responder

Q5 Risco: Em relação às possibilidades de investimento listadas abaixo, qual delas é a de menor risco:

- ☐ Ações
- ☐ Fundos de investimento
- ☐ Opções
- ☐ Contratos Futuros
- ☐ Tesouro Direto
- ☐ Previdência Privada

Q6 CDI: Suponha que você possua um valor financeiro aplicado em LCA do Banco X indexada ao CDI. Sobre o CDI, é correto afirmar que esta é a taxa que os bancos cobram entre si para realizar um empréstimo?

- ☐ Verdadeiro
- ☐ Falso
- ☐ Não sei responder

Q7 Imposto de Renda: Em relação à poupança, este é o único investimento de renda fixa isento de IR para pessoa física e o mais seguro no mercado.

- ☐ Verdadeiro
- ☐ Falso
- ☐ Não sei responder

Q8 Fundos de Previdência: Os fundos previdenciários estão disponíveis apenas para funcionários de empresas onde o fundo é estabelecido. A afirmação está:

- ☐ Correta
- ☐ Falsa
- ☐ Não sei responder

Q9 IPCA/SELIC: O IPCA é a taxa básica de juros da economia e a SELIC representa o índice de inflação oficial. Em relação aos conceitos apresentados acima, pode-se dizer:

- ☐ IPCA: Correto, SELIC: Incorreto
- ☐ IPCA: Incorreto, SELIC: Incorreto
- ☐ IPCA: Incorreto, SELIC: Correto
- ☐ IPCA: Correto, SELIC: Correto

Q10 Você realiza alguma forma de organização e planejamento de suas finanças?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Q11 Você possui algum investimento financeiro?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Q12 Qual o valor total do investimento?

- ☐ Até 1000 reais
- ☐ Entre 1.001 e 2.000 reais
- ☐ Entre 2.001 e 4.000 reais
- ☐ Entre 4.001 e 10.000 reais

- ☐ Entre 10.001 e 50.000 reais
- ☐ Acima de 100.000 reais

Q13 Onde esta concentrada a maior parte de seus investimentos?

- ☐ Poupança
- ☐ Previdência Privada
- ☐ Fundo de Investimento em Renda fixa
- ☐ Fundos de Investimento (exceto de Renda Fixa)
- ☐ Títulos Públicos
- ☐ Títulos Privados (LCI, LCA, CDB)
- ☐ Debentures
- ☐ Ações
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

Q14 Qual o destino de seus investimentos considerando o fator prazo?

- ☐ Complemento de renda para aposentadoria
- ☐ Investimento em novos negócios ou aquisição de bens e/ou ativos
- ☐ Criação de reserva de emergência
- ☐ Formação de patrimônio

Q15 Como você classificaria a relação de sua formação acadêmica com a sua experiência no mercado financeiro?

- ☐ Não conheço ou conheço pouco as regras do mercado financeiro e busco orientação
- ☐ Conheço as regras do mercado financeiro e tenho formação acadêmica na área financeira porem necessito de orientação profissional, uma vez que não tenho experiência na área.
- ☐ Sou experiente, domino totalmente o mercado financeiro e tomo minhas próprias decisões, pois tenho formação acadêmica e experiência profissional na área financeira.
- ☐ Apesar de não ter formação acadêmica na área financeira, possuo experiência profissional que me permite tomar minhas decisões no mercado financeiro.

Q16 Qual a porcentagem de sua renda é destinada a investimentos?

- ☐ Até 25% de minha renda

- ☐ Entre 26 e 50% de minha renda
- ☐ Mais que 50% de minha renda

Q17 Com relação aos rendimentos dos recursos investidos, em qual dessas situações você se enquadra?

- ☐ Não preciso dos rendimentos dos meus investimentos neste momento e dificilmente farei novas aplicações.
- ☐ Não preciso dos rendimentos dos meus investimentos neste momento, mas possivelmente farei reaplicações.
- ☐ Eventualmente posso precisar de uma pequena parcela dos rendimentos para fazer frente aos meus gastos.
- ☐ Conto com os rendimentos deste investimento para complementar minha fonte de renda.

Q18 Considerando que você tenha interesse em produtos com riscos, você investiria e assumiria eventuais perdas nesses investimentos?

- ☐ Nunca investiria. Não me sinto confortável com o risco de perder parte dos recursos.
- ☐ Investiria porém resgataria ao menor sinal de desvalorização do investimento.
- ☐ Investiria e manteria o investimento até atingir um percentual de perda aceitável

Q19 Sexo:

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino

Q20 Idade:

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ Entre 20 e 25 anos
- ☐ Entre 25 e 30 anos
- ☐ Acima de 30 anos

Q21 Estado Civil:

- ☐ Solteiro

- ☐ Casado ou União Estável
- ☐ Divorciado ou Separado
- ☐ Viúvo

Q22 Qual a sua renda? Caso não tenha, qual a renda familiar mensal:

- ☐ Até R\$768,00
- ☐ Entre R\$768.01 e R\$2.705,00
- ☐ Entre R\$2.705,01 e R\$9.254,00
- ☐ Entre R\$9.254,01 e R\$20.888,00
- ☐ Acima de R\$20.888,01

Q23 Qual a sua profissão/cursos?